



Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Volume XV Nº 46 | Setembro 2025 Distribuição Gratuita

**Coisas que as crianças me ensinaram
sobre a Medicina Chinesa**

**Acupuntura e Moxabustão Melhoram a
Leucopenia Causada por Quimioterapia
e Radioterapia**

**Pesquisas em Medicina Chinesa: Huang
Di Nei Jing**

**Influência dos Rins nas doenças
pulmonares segundo a Medicina
Tradicional Chinesa**

Fú Líng Yǐn (Poria Drink) 茯苓饮

**Ponto 11.27 – Wu Hu (Cinco Tigres),
da técnica do Mestre Tung em
relação à Acupuntura tradicional e
sua funções**

Fu Xie 伏邪 - FuQi patógeno latente

**Tratamento de infertilidade
feminina: experiência clínica e
ponderações**

**Laseracupuntura no tratamento da
fibromialgia**

**Por que você não deve julgar a
linguagem médica chinesa**



Uma publicação a serviço da Medicina Chinesa
em nosso país



FACULDADE EBRAMEC

Primeira faculdade especializada em
Medicina Chinesa de São Paulo

Estrutura

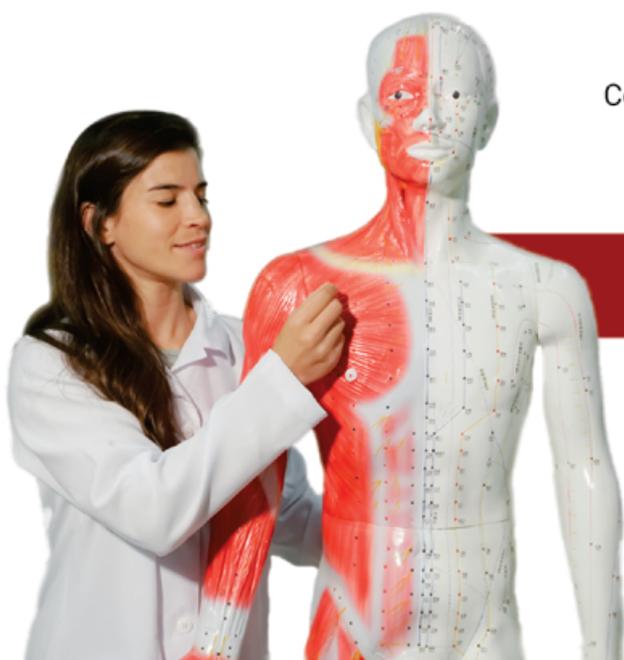
- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplos
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros²

Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade

**A MAIOR ESTRUTURA PARA
SUA MELHOR FORMAÇÃO**

- (11) 2662-1713
- (11) 97504-9170
- faculdadebramec
- www.ebramec.edu.br





Corpo Editorial

Editor-Chefe

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa; Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Editor-Executivo

Gilberto Antônio Silva, Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia; Formação em Acupuntura e Medicina Chinesa; Jornalista especializado em cultura oriental (Mtb 37.814)

Comitê Editorial (em ordem alfabética)

Ana Regina Nunes Tanganeli;
Arnaldo Couto;
Carla Cristina Janjacomo;
Eduardo Vicente Jofre;
Eliana Harue Endo;
Fabiana Aparecida Conte;
Felipe Paixão Marcondes;
José Jorge Rebello Neto;
Luiz Gustavo Galano;
Miguel Gomes Neto;
Paulo Henrique Fernandes de Oliveira;
Rodrigo Mantorval;
Sidney Moura Ferreira;
Suelen Stefania Pxanticosusque;
Vanderlei Luis do Nascimento.

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

Revista Brasileira de Medicina Chinesa
ISSN 2596-3392

Faculdade EBRAMEC – Escola Brasileira de
Medicina Chinesa
Editora Brasileira de Medicina Chinesa
Rua Visconde de Parnaíba, 2727
Bresser/Moooca - São Paulo - CEP 03045-002



- 06** 11 Coisas que as crianças me ensinaram sobre a Medicina Chinesa
- 10** Acupuntura e Moxabustão Melhoram a Leucopenia Causada por Quimioterapia e Radioterapia
- 12** Pesquisas em Medicina Chinesa: Huang Di Nei Jing
- 16** Influência dos Rins nas doenças pulmonares segundo a Medicina Tradicional Chinesa
- 18** Fú Líng Yǐn (Poria Drink) 茯苓饮
- 20** Ponto 11.27 – Wu Hu (Cinco Tigres), da técnica do Mestre Tung em relação à Acupuntura tradicional e suas funções
- 22** Fu Xie 伏邪 - FuQi patógeno latente
- 24** Tratamento de infertilidade feminina: experiência clínica e ponderações
- 34** Laseracupuntura no tratamento da fibromialgia
- 38** Por que você não deve julgar a linguagem médica chinesa
- 42** Normas para Publicação

Um país se faz com Homens e livros

Essa frase marcante de Monteiro Lobato (1882-1948) mostra que os livros são os instrumentos mais importantes de nossa civilização. O conhecimento avançado que dispomos hoje se deve à invenção da escrita, que perpetuou as ideias ao longo dos milênios, e aos livros, que reúnem ideias e informações e as mantêm disponíveis por séculos.

A China começou a publicar livros ainda durante a Dinastia Tang (618-907), mas foi a partir da Dinastia Song (960-1279) que eles se alastraram e penetraram em todas as áreas do conhecimento, especialmente devido à invenção da impressão pelos chineses (ver artigo na RBMC nº28).

Ainda em nossos dias, o livro continua sendo a ferramenta primeira do pensamento e da informação. No início deste século previam que os livros digitais (ebooks) tornariam os livros físicos obsoletos, mas não é o que se percebeu. A participação de livros digitais estacionou em cerca de 30% do mercado de livros, restando aos tradicionais impressos em papel os demais 70% do mercado. Portanto, imprimir e ler livros ainda é algo muito importante.

O Rio de Janeiro foi designado pela UNESCO como Capital Mundial do Livro 2025 – a primeira cidade de língua portuguesa a receber essa designação. Uma grande honra para o Brasil e prova de que os livros são, mais do nunca, necessários à sociedade.

A Medicina Chinesa, em particular, não teria permanecido em desenvolvimento por mais de dois milênios sem o apoio dos livros. E nesse ano de 2025 a Faculdade Ebramec lança a primeira edição da BIENAL DO LIVRO DA MEDICINA CHINESA, nos dias 30 e 31 de Agosto. Será uma grande reunião de editores, autores, livreiros e estudiosos da Medicina Chinesa e da cultura da China, compartilhando conhecimentos e fornecendo o apoio tão necessário ao crescimento editorial dessa área. Temos certeza de que essa iniciativa pioneira será o embrião de muitas ações futuras de grande impacto na Medicina, Filosofia e Cultura Chinesa.

Finalizo com uma passagem poética de um dos nossos maiores escritores, Castro Alves (1847-1871).

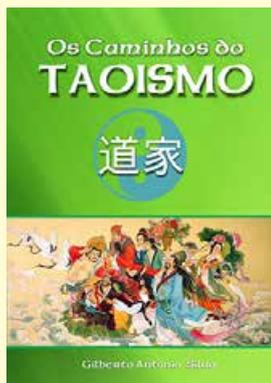
“Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n’alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!”

Boa leitura.

Gilberto António Silva
Editor-Executivo

A SABEDORIA DO TAOISMO EM SUAS MÃOS

CONHEÇA ALGUNS LIVROS PUBLICADOS PELO PROF. GILBERTO ANTÔNIO SILVA



329 páginas

Os Caminhos do Taoismo

Uma obra fundamental para se compreender o Taoismo de modo completo. O mais abrangente panorama da cultura taoista publicado no Brasil.

Conheça a história, conceitos principais, Mestres do Tao, livros importantes, técnicas taoistas como Medicina Chinesa e Feng Shui, o lado religioso, o taoismo popular e muito mais.

SUCESSO ABSOLUTO
MAIS DE 86.000
DOWNLOADS
EFETUADOS!

Compre já sua edição impressa:
<https://amzn.to/2T32fF1>

“... desejo a todos que leiam esse livro maravilhoso e importante, “Os Caminhos do Taoismo”. Isso é muito importante. Até agora eu vi muitos livros, mas esse livro realmente é muito bom, dá para ajudar muito as pessoas a terem o conhecimento para introdução ao Tao. Eu recomendo, é muito bom”.

Mestre Liu Chih Ming
(entrevista - Daojia#4)



268 páginas

I Ching - Manual do Usuário

O I Ching, O Livro das Mutações da velha China, é uma das obras mais antigas da Humanidade, com 3.000 anos. Esta obra visa a transmitir desde os conceitos mais fundamentais do I Ching até dicas de utilização para estudantes experientes. Todas as pessoas terão muito o que aprender deste livro, do básico ao avançado. Por ser um “Manual do Usuário”, esta obra não traz o texto do I Ching, propriamente dito, mas um conjunto de ferramentas para utilizá-lo com mais eficiência, desvendando pequenos e obscuros segredos.

Compre já: <https://amzn.to/3fJuDG1>



88 páginas

Reflexões Taoistas

Reflexões Taoistas trata do olhar taoista sobre a vida cotidiana, explicando conceitos dessa milenar filosofia ao mesmo tempo em que se aplicam esses conhecimentos ao mundo ao nosso redor. Uma obra simples e desapegada que exemplifica a aplicação da filosofia taoista em nosso dia a dia e ilustra vários de seus fundamentos.

Compre já: <https://clubedeautores.com.br/livro/reflexoes-taoistas>

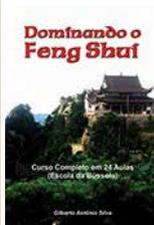


95 páginas

China e sua Identidade

Este livro em formato de bolso traz um ensaio conciso e objetivo sobre a formação e desenvolvimento da identidade nacional chinesa desde seus primórdios e os obstáculos que enfrentou no século XX. Conheça o processo de formação da China como nação e quando seus habitantes passaram a se denominar “chineses”. A unificação do império, a expansão pela Ásia, a Rota da Seda, os contatos com o Ocidente, as tentativas de colonização por parte dos europeus, a queda do Império e o advento da República, a guerra civil e a consolidação do Comunismo, a tragédia da Revolução Cultural, a China atual.

Compre já: <https://amzn.to/35THmS7>



292 páginas

Dominando o Feng Shui

Como aprender o Feng Shui Tradicional Chinês em casa, de modo fácil e agradável. Diferente de outras obras, Dominando o Feng Shui é um curso completo em 24 aulas demonstradas de modo prático e em linguagem simples, recheado de exemplos e fartamente ilustrado com desenhos, plantas e esquemas. Toda a técnica é transmitida de modo gradual segundo um esquema didático planejado e capacita o leitor a dominar esta técnica e a aplicar imediatamente tudo o que aprendeu. O curso abrange toda a parte histórica e filosófica, os fundamentos, duas escolas tradicionais (“8 Residências” e “Escola da Forma”), técnicas avançadas e técnicas complementares

Compre já: <https://amzn.to/2T200SF>



176 páginas

Guia de Autodefesa para Mulheres

Um livro simples e objetivo, que possibilita às mulheres de qualquer idade uma autodefesa eficiente. Diferente de outros métodos, aqui proporcionamos conhecimentos de autocontrole emocional, estratégia, postura, legislação, psicologia do agressor, armas, situações de risco, níveis de aplicação, onde buscar auxílio em caso de violência e várias técnicas marciais simples e eficientes, fáceis de serem treinadas em casa e empregadas em momentos de perigo.

Feito com o apoio da Delegacia da Mulher, é o único que conta com conteúdo aprovado por essa instituição.

Compre já: <https://amzn.to/3cGum4Z>



135 páginas

Xing Yi Quan - Características, História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng

O Xing Yi Quan é um dos chamados “Estilos Internos” das artes marciais chinesas. Extremamente poderoso no combate e excelente para a saúde, ainda é um estilo muito pouco conhecido dos brasileiros. Esta obra simples e objetiva, a primeira editada no Brasil sobre o assunto, é uma introdução completa ao estilo, explicando suas origens históricas e fundamentos técnicos e filosóficos, sendo um importante acréscimo à biblioteca de qualquer praticante ou aficionado por artes marciais e Taoismo.

Compre já: <https://amzn.to/32hZmrl>

Não Perca!

Agora os livros do Prof. Gilberto estão disponíveis em **formato digital!**

- ✓ Menor valor
- ✓ Sem correios
- ✓ Recebimento imediato por email

Visite nossa loja: <http://taoismo.org/index.php/ebooks/>



嶗山
Laoshan
Conhecimento para
uma Vida Melhor

11 Coisas que as crianças me ensinaram sobre a Medicina Chinesa

Stephen Cowan, MD

Após mais de 35 anos praticando pediatria, e cuidando de milhares de crianças, percebi alguns padrões que me oferecem uma visão mais profunda do que os sábios da Medicina Chinesa clássica entendiam por saúde. Aqui estão algumas dessas lições inestimáveis que as crianças e suas famílias me ensinaram.

1. Crescimento e desenvolvimento não são uma corrida



Hoje em dia, temos tanta pressa para crescer. Em nosso mundo mecanizado e pós-industrializado, de velocidade e eficiência, esquecemos que a vida é um processo de amadurecimento. Para obter bons frutos, é preciso nutrir a semente. Zi 子 representa um bebê enfaixado. Significa criança ou semente. Curiosamente, também é um título honorífico para um mestre-sábio como Laozi ou Zhuangzi. Preste atenção ao solo que sustenta a vida do seu filho: Caminhe na natureza com seu filho, coma com ele, brinquem juntos, conte-lhe uma história sobre sua própria experiência na infância. Você pode acabar descobrindo que ele lhe ensina algo sobre si mesmo no processo.

2. Criar tradições familiares estimula raízes fortes e uma vida saudável



As tradições nos ajudam a navegar pelas transições em nossas vidas. Isso leva tempo e prática. As tradições pessoais são sagradas porque marcam a passagem do tempo, conectando-nos com nosso passado ancestral, promovendo trocas que fortalecem laços de amor e intimidade, e constroem o tipo de confiança que guiará seu filho por este mundo. Yuan 原, a ima-

gem de uma pequena fonte, representa essa fonte profunda de vida, nossas origens e nossa natureza original. Se, como muitas pessoas, você foi excluído da linhagem de suas tradições, pode criar suas próprias tradições com seus filhos. A chave para torná-las sagradas é ser consistente.

3. Crescemos em ciclos



Há um ritmo e uma pulsação na vida de cada criança – às vezes rápido e intenso, às vezes lento e tranquilo. Assim como cada primavera traz um renovado senso de apreço pela vida, cada fase da vida de uma criança é um momento de novas descobertas e maravilhas. Afinal, aprender não é apenas um processo de acumular informações. É o processo de transformar nossas ideias, e às vezes isso exige o esquecimento para enxergar com novos olhos. Algumas crianças darão um passo para trás antes de dar um salto gigante para a frente. Yuan 圓, a imagem de um círculo dentro de um círculo, significa circular, espiral, cercar.

Crescer em ciclos significa que não temos apenas uma chance de aprender algo. A mesma lição nos será oferecida repetidamente ao longo das fases da nossa vida. Há um profundo perdão nesta forma de entender a infância, o que, na minha opinião, alivia a pressão dos pais sobre “acertar da primeira vez”.

4. Encorajamento não é o mesmo que indulgência



Não estamos no negócio de criar pequenos reis e rainhas. Reis não se dão bem em nossa sociedade. A indulgência faz todo o trabalho para seu filho, para que ele não precise fazê-lo. Estudos recentes mostraram que a indulgência, na verdade, enfraquece a capacidade de sobrevivência do seu filho, desmo-

ativando-o e diminuindo a sensação de sucesso. A indulgência promove o pensamento fixo e pequeno. Isso limita a liberdade ao inflar o senso de direito da criança e diminuir a paciência necessária para superar obstáculos quando ela não consegue o que quer imediatamente. Encorajamento, por outro lado, significa literalmente inculcar coragem em seu filho, não fazer as coisas por ele. Crie um contexto de apoio que abra um caminho sem caminhar por seu filho, ou empurrá-lo para baixo. O amor incondicional é o andaime que incentiva seu filho a arriscar, experimentar e falhar sem julgamento. Às vezes, ser uma presença encorajadora na vida de seu filho significa se manter um pouco afastado, simplesmente presente para oferecer uma mão compassiva quando as circunstâncias exigem, mas confiando em sua engenhosidade inata. Sheng 生 imagem de uma planta brotando do solo e se espalhando pelo mundo. Isso se traduz em vida, crescimento, nutrindo aquela sensação de estar vivo. Há amplitude nesse tipo de encorajamento.

5. Apertar seus botões é uma prática espiritual, e as crianças são nossos professores espirituais



Você não precisa de um retiro espiritual caro para se tornar iluminado. Seu pequeno sábio-professor está bem na sua frente, oferecendo-lhe a verdadeira sabedoria gratuitamente! As crianças observam cada movimento nosso quando são pequenas, estudando nossas inconsistências enquanto tentam entender esse mundo louco. E se eles te pegarem, vão te chamar para isso. Quando uma criança aperta seus botões, lembre-se: eles são seus botões alertando você de que você precisa se transformar. Reserve um tempo para ouvir o que seu filho está tentando lhe ensinar. Ke 克 mostra a imagem de uma pessoa carregando um peso. Significa subjugar ou superar. Implica ser desafiado e é o contrapeso para sheng 生. Um dos segredos de criar filhos fortes e resilientes é estar disposto a nos transformar por amor ao nosso filho. Quando você está disposto a usar botões que estão sendo apertados, você abre uma autoconsciência mais profunda que lhe permite ser um modelo para a transformação do seu filho.

6. Um sintoma é a maneira do corpo nos avisar que algo precisa mudar



As coisas mudam. Essa é a base de toda a vida. Alguns dizem que Yi 易 muda, retrata um camaleão, que é naturalmente capaz de mudar suas cores para se misturar ao ambiente. Yi é a base do livro de mudanças Yi jing 易經, o livro mais antigo do mundo que fundamenta todos os princípios da Medicina Chinesa. A boa medicina pergunta o que o sintoma está tentando realizar e como podemos ajudá-lo, em vez de simplesmente suprimi-lo. Nosso corpo tem sua própria inteligência inata e, no entanto, grande parte da publicidade da indústria farmacêutica tenta nos

convencer de que há algo errado em sentir sintomas. Grande parte da minha formação médica convencional se concentrou em interromper os sintomas como se eles fossem o problema. (Isso é como dizer ao corpo para se calar. Acho isso um insulto!) Quando não confiamos na inteligência do corpo, tendemos a ter medo de quaisquer sentimentos em nosso corpo, e o medo da mudança apenas amplifica os sintomas.

Mas as crianças me ensinaram que um sintoma não é, na verdade, o problema. É uma mensagem que aponta para uma causa subjacente e uma resposta adaptativa. Veja, por exemplo, uma criança com febre. A temperatura elevada é simplesmente a maneira do corpo tentar lidar com o que está acontecendo. A boa medicina pergunta: quais outros sintomas a criança têm? Se ela estiver brincando, não há necessidade de suprimir a febre. Isso significa que o corpo está tentando criar calor metabólico para mobilizar o sistema imunológico. Para ajudar o corpo a conseguir isso, podemos aplicar calor, fornecer líquidos mornos (não frios) para que o corpo não seque e oferecer alimentos nutritivos, como sopas, para alimentar o fogo.

7. Esteja preparado



A única frase do lema dos Escoteiros Águia que me marcou desde criança foi “Esteja Preparado”. Este é um estado de prontidão que pode ser alimentado pela confiança ou pelo medo. Hoje em dia, pratico o que chamo de “medicina preparatória” em vez de medicina preventiva, para que ficar doente não seja visto como um fracasso. Ser saudável não significa nunca ficar doente. A vida é uma jornada de altos e baixos, e a criança em crescimento vive em constante fluxo. Um sistema imunológico resiliente é aquele que aprende a ficar doente e a melhorar. Viver uma vida excessivamente limpa nos priva das informações necessárias para estarmos totalmente preparados para se recuperar.

Em vez de viver com medo da doença, existem maneiras naturais de apoiar nossos filhos para que estejam preparados para adoecer e se recuperar de uma doença de forma rápida e eficiente: boa nutrição, hidratação, probióticos, descanso e exercícios são os princípios básicos. Wei 未 retrata uma planta que ainda não amadureceu. Significa “ainda não”. Quando um pai vem até mim reclamando que está sempre doente, ouço atentamente a história de uma criança que adoeceu, melhorou e depois adoeceu novamente. Em vez de focar na frequência com que a criança adoecer, podemos celebrar a frequência com que ela melhora e, então, estar preparados para agir antes que aconteçam (como dizem Laozi e Huangdi).

8. A cura leva tempo



A medicina mais alternativa que pratico hoje em dia é dedicar tempo. Como sociedade, somos viciados em soluções rápidas porque não temos mais tempo para ficar doentes. Como

médico ocidental convencional, fui treinado como uma espécie de bombeiro glorificado, buscando apagar emergências com rapidez e eficiência. Em emergências, remédios fortes costumam ser necessários para salvar vidas, mas, surpreendentemente, a grande maioria dos problemas de saúde na infância não são emergências. Nesses casos, a recuperação precisa de mais do que remédios fortes; leva tempo. Sei que tirar mais um dia de folga do trabalho porque uma criança foi mandada para casa com o nariz escorrendo pode adicionar muito estresse às nossas vidas já estressantes. Mas as crianças me ensinaram que a cura é um tipo de processo de desenvolvimento que também tem suas próprias etapas. Shi 時 mostra a imagem do movimento do sol enquanto a pequena muda cresce.

Quando não dedicamos tempo à recuperação, roubamos dos nossos filhos os estágios essenciais que eles precisam aprender para desenvolver uma saúde duradoura. Quando dedicamos tempo à recuperação, a doença se torna uma jornada de descoberta, não apenas um destino; começamos a ver nossa saúde e doença como dois lados da mesma moeda.

9. O segredo da vida é deixar ir



A vida é um processo de constante cedência. Coisas que passaram do auge se transformam em outra coisa. Assim como a primavera dá lugar ao verão, cada estágio do desenvolvimento é um processo de desaparego. O engatinhar dá lugar ao andar. O balbuciar dá lugar à fala. A infância dá lugar à adolescência. Ao inspirar, você expira. Ao comer, você defeca.

Cada estação, cada fase, cada pequeno ritmo da nossa vida é uma questão de desaparego. Isso nos permite nos livrar do que não precisamos para abrir espaço em nossas vidas às novas informações. Aprender a desaparecer nem sempre é fácil, e cada criança tem seu próprio estilo de adaptação e ritmo. A natureza favorece a diversidade. Lembre-se de honrar a natureza única do seu filho. É disso que trata o meu livro “Fire Child Water Child” (“Filho de Fogo, Filho de Água”).

Talvez a maneira mais importante como as crianças me ensinam a desaparecer seja por meio da brincadeira. Wan 玩 mostra a imagem de jade à esquerda, que representa a unidade entre o céu, a terra e o ser humano. À direita, há outra imagem de yuan, uma fonte que representa o céu com um par de pernas. Juntos, Wan 玩 significa brincar. Brincar livremente é como todas as crianças pequenas aprendem sobre a vida. Significa abrir mão de nossas inibições. As crianças nos ensinam a improvisar, para que não nos levemos muito a sério.

10. Confie em si mesmo: você é o especialista em seu filho



Uma das coisas mais importantes que ensino aos novos pais é como confiar em si mesmos. Em nenhum lugar isso é mais as-

sustador do que quando um novo bebê chega em nossas vidas. Espera-se que saibamos tudo e, ainda assim, sentimos que não sabemos nada. Mas as crianças me ensinaram que esse ainda não-saber pode ser uma oportunidade real para abrir nossos poderes intuitivos. Gan 感 mostra a imagem como uma espécie de arma que perfura o coração. Significa “sentir, ressoar com, conhecer com o coração, intuir”. A parentalidade consciente começa ouvindo com o coração aberto a vida do seu filho, sem medo ou pânico. Estudos mostram que a intuição de uma mãe é mais poderosa do que qualquer exame de laboratório em sua capacidade de detectar problemas. Infelizmente, hoje somos inundados com tantas informações assustadoras que isso obscurece nossa capacidade de ouvir nossa própria intuição. (Pense na arrogância de um médico que age como se conhecesse seu filho melhor do que você depois de passar 5 minutos com ele!)

Aprenda com seu bebê. Olhe nos olhos dele. Imagine como é ter consciência do mundo antes de ter a linguagem, antes de todos aqueles rótulos que nos assustam e dividem as coisas em boas e más, certas e erradas. Bebês não têm inimigos. Isso é ver a partir da fonte, sentir com todo o coração. É o que os Zen Budistas chamam de “mente de principiante”. Observe atentamente como seu bebê respira com a barriga. Isso é respiração Qigong. Pare de pensar por um momento e tente respirar dessa forma com seu bebê. Você pode encontrar as respostas que precisa esperando por você lá.

11. Pense a longo prazo. (Porque é fácil se deixar levar pela imediatez de um problema, especialmente às 2 da manhã)



Tendo observado milhares de crianças crescerem até a idade adulta, o que às vezes parece um grande desafio aos quatro meses ou aos 14 anos pode não passar de um pequeno obstáculo no caminho. Dao 道 mostra a pessoa em um caminho. Ele tem o significado fundamental de processo, jornada, frequentemente traduzido como o Caminho. As crianças me mostraram uma maneira de ter uma visão de longo prazo da vida. Quando recuamos e enxergamos o panorama geral de nossas vidas em um contexto de constante mudança, descobrimos a verdadeira sabedoria e compaixão.

Considerações

Os apontamentos do Dr. Stephen Cowan refletem a percepção que os profissionais que atendem crianças devem ter, quando observam a relação pais-filhos, suas interações e comunicações no acompanhamento do processo de crescimento.

Há dois anos realizando atendimentos no ambulatório de Pediatria da Faculdade Ebramec, verificamos a importância em identificar até onde os pais estão conscientes das reais necessidades exigidas por cada etapa do desenvolvimento dos seus filhos, para que o processo seja saudável tanto no que se refere aos aspectos fisiológicos quanto psicológicos.

Em nossa vivência, as crianças nos mostram o que as fazem felizes, quando e como querem ser respeitadas, e principalmente o que é importante para elas, o que nos ajuda a direcionar a for-

ma de abordagem que as fazem sentir-se confortáveis e seguras.

Junto aos pais, buscamos envolver e orientar quanto à relevância em compartilhar momentos com seus filhos, aprendendo com eles sobre o que os farão sentir-se acolhidos e amparados, mas ao mesmo tempo verificarem qual a forma para direcioná-los e estimulá-los a serem melhores a cada dia nas suas atividades.

Em suma, o aprendizado se dá de modo conjunto, a criança ensina seus pais e nos ensina, e as lições aprendidas são a base no processo de crescimento e desenvolvimento destas, ao mesmo tempo que nos fornece ferramentas para que as ensinemos a serem pessoas de grande valor.



Tradução: Nilza

Revisão Técnica: Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho da Silva Filho, PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Dr. Stephen Cowan é um pediatra certificado com subespecialidade em pediatria do desenvolvimento. Ele é praticante de Medicina Chinesa e Taiji há muito tempo e já lecionou internacionalmente sobre cura holística em pediatria. Ele é autor de "Fire Child Water Child: como entender os cinco tipos de TDAH pode ajudar a melhorar a autoestima e a atenção do seu filho". Seu livro mais recente com Z'ev Rosenberg acaba de ser lançado: "A Ring Without End: Reflections on Classical Chinese Medicine Mind/Body Mapping".

<https://www.drstephencowan.com/>



董氏奇穴

ACUPUNTURA DO

MESTRE TUNG

Retornando às Origens

Início: 11 e 12 de Outubro

Curso completo da Teoria à Prática com o único ambulatório permanente.



Coordenado pelo Dr Reginaldo Filho, PhD, Membro do Comitê Especial de Acupuntura do Mestre Tung da WFAS.

Acupuntura e Moxabustão Melhoram a Leucopenia Causada por Quimioterapia e Radioterapia

Tie Jun Tang

Leucopenia é um dos efeitos colaterais mais comuns da quimio e radioterapia no tratamento do câncer. Quando o nível de glóbulos brancos (WBC) está muito baixo, a quimio ou radioterapia deve ser interrompida para evitar infecção fatal incontrolável. Se o plano de quimio ou radioterapia não for concluído, as células tumorais restantes irão recorrer, levando à falha do tratamento. Esta é uma situação difícil que os médicos da medicina ocidental têm que enfrentar no tratamento de tumores.

A Medicina Chinesa pode ajudar nesta situação? Os seguintes relatos de pesquisa dão uma resposta positiva:

Um ensaio clínico randomizado (RCT), publicado no jornal *Supportive Care in Cancer* em 2014 [1], descobriu que a acupuntura combinada com moxabustão foi mais eficaz do que a medicação no aumento da contagem de WBCs em pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Outro estudo, publicado no *Journal of Traditional Chinese Medicine* em 2012 [2], descobriu que a moxabustão foi eficaz na prevenção de leucopenia em pacientes com câncer de pulmão submetidos à quimioterapia.

Uma pesquisa de meta-análise que incluiu 15 RCTs e 1130 pacientes, os resultados mostraram que a acupuntura pode aumentar a contagem de WBC após a quimioterapia ($P < 0,00001$), reduzir a incidência de mielossupressão ($P = 0,0002$) e melhorar a eficácia do tratamento clínico ($P = 0,05$). As diferenças foram estatisticamente significativas. [3]

Um RCT envolvendo 650 pacientes com câncer de mama foi elegível para inclusão. A análise pelo modelo de efeitos aleatórios mostrou um efeito significativo da acupuntura na melhoria da leucopenia durante a quimioterapia. Os níveis de WBCs foram aumentados ($P < 0,001$) e as contagens de neutrófilos ($P < 0,001$) foram significativamente aprimoradas. Além disso, independentemente da maneira como a acupuntura foi aplicada, os valores gerais de WBCs aumentaram. [4]

Seis RCTs com um total de 681 pacientes com vários tipos de câncer recebendo quimioterapia contínua ou após quimioterapia. Os resultados de dois RCTs sugeriram a eficácia da moxabustão combinada com quimioterapia versus quimioterapia isolada. Seis RCTs mostraram que a moxabustão foi mais eficaz do que vários tipos de intervenções de controle no aumento da contagem de WBCs. [5]

Os mecanismos exatos pelos quais a acupuntura e a moxabustão atuam para aliviar a leucopenia ainda não são totalmente

compreendidos. No entanto, acredita-se que eles podem ajudar a estimular o sistema imunológico e aumentar a produção de WBCs. Eles também podem ajudar a reduzir a inflamação e o estresse oxidativo, ambos os quais podem contribuir para a leucopenia.

Além da acupuntura, as práticas com Fitoterapia Chinesa também podem prevenir e tratar a supressão da medula óssea causada pela quimio e radioterapia, e aumentar a contagem de WBCs.

Eu escrevi um artigo sobre este tópico em 2010. (Clique no link para ler mais: <https://chinesemedicinesalon.blogspot.com/2010/05/can-chinese-medicine-treat-cancer.html>). Em uma pesquisa recente de meta-análise que incluiu 14 RCTs envolvendo 1.053 pacientes, os resultados mostraram que a medicina herbal chinesa + quimioterapia teve maiores efeitos benéficos nas contagens de WBC, neutrófilos, hemoglobina e plaquetas. Em comparação com a quimioterapia isolada ou medicina ocidental + quimioterapia, a medicina herbal chinesa combinada com quimioterapia pode efetivamente melhorar os sintomas clínicos da leucopenia induzida por quimioterapia. [6]

É importante notar que a acupuntura e a moxabustão não devem ser usadas como um substituto para o tratamento convencional do câncer, mas podem ser usadas como uma terapia complementar para ajudar a aliviar os efeitos colaterais da quimio e radioterapia.

Em conclusão, a acupuntura e a moxabustão mostraram promessa no tratamento da leucopenia causada por quimio e radioterapia. A combinação de acupuntura e medicina herbal levará a um efeito duplo na clínica. A intervenção desta terapia de medicina complementar pode frequentemente afetar o prognóstico do tratamento do câncer.

Referências bibliográficas:

1. Lu, W. Acupuncture and moxibustion for chemotherapy-induced leukopenia: a randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*. 2014; 22(6), 1733-1738.
2. Chen, X. Clinical observation of moxibustion in preventing chemotherapy-induced leukopenia in lung cancer patients. *Journal of Traditional Chinese Medicine*. 2012; 32(3), 343-346.
3. Jiayun Nian. Efficacy and safety of acupuncture for chemotherapy-induced leukopenia: A systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2022; 21;101(42):e30995.

4. Ya Wen Shih. Effectiveness of Acupuncture in Relieving Chemotherapy-induced Leukopenia in Patients With Breast Cancer: A Systematic Review With A Meta-Analysis and Trial Sequential Analysis. Integr Cancer Ther. 2021 Jan-Dec;20:15347354211063884.

5. Tae-Young Choi. Moxibustion for the treatment of chemotherapy-induced leukopenia: a systematic review of randomized clinical trials. Support Care Cancer. 2015 Jun;23(6):1819-26

6. Qing Wang. Chinese Herbal Medicine for Chemotherapy-Induced Leukopenia: A Systematic Review and Meta-Analysis of High-Quality Randomized Controlled Trials. Front Pharmacol. 2021 May 4;12:573500.



Autoria: Tie Jun Tang, PhD em Medicina Chinesa, pós-doutor em Medicina Chinesa e ocidental integradas, e professor na London Academy of Chinese Acupuncture, possui mais de 40 anos de experiência clínica em Medicina Chinesa e foi nomeado Grande Mestre da Medicina Chinesa no Exterior.

Tradução: Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho da Silva Filho, PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Publicação Original - Chinese Medicine Forum : <https://chinesemedicinesalon.blogspot.com/2023/04/acupuncture-and-moxibustion-improve.html?m=1>

AURICULOTERAPIA CHINESA

DA ESCOLA HUANG LI CHUN

Início: 02 e 03 de Agosto

Conteúdo Resumido:

- Breve história da Auriculoterapia
- Materiais de trabalho da Auriculoterapia
- Anatomia da orelha
- Diagnóstico na Auriculoterapia
- Massagem auricular
- Sangria Auricular
- Raciocínio clínico e muito mais!



Duração de 3 meses



Ambulatório próprio para Prática Clínica



Coordenadora e Professora:
Marcia Cantero



Pesquisas em Medicina Chinesa: Huang Di Nei Jing

Tradução: Grupo Especial Discipulado Kan Li (nomes em ordem alfabética): Ana Regina Nunes Tanganeli; Arnaldo Couto; Carla Cristina Janjacomo; Eduardo Vicente Jofre; Eliana Harue Endo; Fabiana Aparecida Conte; Felipe de Gustavo; Felipe Paixão Marcondes; José Jorge Rebello Neto; Luciana Yuriko Saito; Luciano Freitas; Luiz Gustavo Galano; Miguel Gomes Neto; Paulo Henrique Fernandes de Oliveira; Rodrigo Castello; Rodrigo Mantorval; Sidney Moura Ferreira; Suelen Stefania Pxanticosusque; Vanderlei Luis do Nascimento; Viviane Yukie Akaji Koide

Revisão Técnica: Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

O tema central desta edição foca em artigos que apresentam informações relacionadas ou embasadas ou inspiradas no mais famoso texto clássico da história da Medicina Chinesa, o Clássico Interno do Imperador Amarelo (黄帝内经 Huang Di Nei Jing).

A proposta de apresentação destes resumos é ampliar esta visão para que mais profissionais possam se inspirar no aprofundamento sobre os conhecimentos relacionados a esta preciosidade da Medicina

1- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40518781/>

Exploring the approach of acupuncture treatment for facial aging based on the theory of five-body constituents

Explorando a abordagem do tratamento com acupuntura para o envelhecimento facial com base na teoria dos cinco constituintes do corpo.

Menghan Li 1, Jingyi Li 1, Yang Guo 1, Dawei Ran 1, Xinming Yang 1, Jiangwei Shi 1

Com base na teoria dos cinco constituintes corporais de Huangdi Neijing (Clássico Interno do Imperador Amarelo), a abordagem e os métodos de acupuntura para o envelhecimento facial são explorados. A acupuntura para o envelhecimento facial pode ser guiada pelo conceito dos cinco constituintes corporais, visando a “pele, carne, vasos, tendões e ossos” faciais e utilizando cinco tipos diferentes de agulhas – agulhas faciais, agulha em faca, agulhas filiformes, agulhas de retenção, agulhas alongadas – para maximizar suas respectivas vantagens no tratamento do envelhecimento facial. As agulhas faciais são aplicadas na “pele” selecionando pontos de acupuntura faciais ou pontos ashi locais (em locais de rugas ou pigmentação). As agulhas em faca são usadas na “carne” para realizar dragagem longitudinal e dissecação transversal das camadas musculares faciais. As agulhas filiformes visam os “vasos” com agulhamento em Renying (E9) para melhorar a tez facial. As agulhas de retenção atuam nos “tendões”, com agulhamento de Taiyang (EX-HN5) a Xiaguan (E7) e de Jiache (E6) a Daying (E5), girando no sentido horário para gerar uma sensação de retenção e elevando, para alcançar um efeito lifting facial geral.

Palavras-chave: cosmetologia da acupuntura; envelhecimento facial; rejuvenescimento facial; cinco constituintes corporais.

2- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40670181/>

Investigation and discrimination on the characteristics of contralateral bloodletting technique

Investigação e discriminação sobre as características da técnica de sangria contralateral.

Ruiqing Wang, Mingzhu Ye, Feng Yang

Com base na análise dos registros relevantes da técnica de sangria contralateral, acredita-se que esta técnica de agulhamento possui 3 características principais, incluindo ‘seleção contralateral de pontos’, ‘pontos nas quatro extremidades dominantes’ e ‘colaterais selecionados em vez de pontos de meridianos’. Através de estudos filológicos e da anotação dos médicos das dinastias passadas, parte das prescrições de pontos para a sangria contralateral é investigada, e aquelas que não pertencem à categoria dessa técnica de agulhamento no Suwen: Miuci Lun (Sobre a Sangria Contralateral) são diferenciadas. Conclui-se que a falha em alcançar consenso na classificação das prescrições de pontos é devido à falta de compreensão das características da sangria contralateral e ao mal-entendido sobre os erros de sentenças e palavras. Sugere-se que o estudo dos conceitos teóricos se baseie nos problemas relevantes com a generalização e alienação dos conceitos. O modo de ‘combinação do detalhe com o todo’ deve ser adotado. Deve-se começar a

partir da compreensão geral por meio de uma revisão sistemática e, em seguida, deliberar nos detalhes, a fim de identificar corretamente o conceito e a conotação originais.”

Palavras-chave: sangria contralateral; pesquisa teórica; Huangdi Neijing; Suwen: Miuci Lun.

3- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40670167/>

Daoqi acupuncture technique in Huangdi Neijing for moderate-to-severe obstructive sleep apnea-hypopnea syndrome: a randomized controlled trial

Técnica de acupuntura Daoqi em Huangdi Neijing para síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono moderada a grave: um ensaio clínico randomizado

Guoqing Zhu, Na Zhao, Lin Tang, Weihua Song, Xintong Yu, Wenjia Yang, Ruilong Liang.

Objetivo: Observar a eficácia clínica da técnica de acupuntura Daoqi (direcionamento do fluxo de qi) em Huangdi Neijing (Clássico Interno do Imperador Amarelo) para síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) moderada a grave.

Métodos: Sessenta pacientes com SAHOS moderada a grave foram divididos aleatoriamente em um grupo de acupuntura Daoqi (30 casos) e um grupo de acupuntura convencional (30 casos). No grupo de acupuntura Daoqi, a técnica de acupuntura Daoqi em Huangdi Neijing foi aplicada em Shanglianquan (Extra), Fengfu (VG16) e Lieque bilateral (P7), Zhaohai (R6); No grupo de acupuntura convencional, a acupuntura convencional foi aplicada em Shanglianquan (Extra), Fengfu (VG16), Yamen (VG15) e Lieque bilateral (P7), Zhaohai (R6), Zusanli (E36), Fenglong (E40). O tratamento foi adotado uma vez a cada dois dias, 3 vezes por semana, durante 4 semanas em ambos os grupos. Antes e depois do tratamento foram observados os índices de polissonografia (PSG) [índice de apneia-hipopneia (IAH), índice de hipopneia (HI), índice de apneia (AI), maior duração da apneia, menor SaO₂ noturna (LSaO₂)] e pontuações da escala de sonolência de Epworth (ESS), índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde-BREF (WHOQOL-BREF) e a eficácia clínica foi avaliada após o tratamento nos dois grupos.

Resultados: Após o tratamento, o IAH, HI, AI e a maior duração da apneia foram reduzidos em comparação com aqueles antes do tratamento nos dois grupos ($p < 0,01$), o LSaO₂ foi aumentado no grupo de acupuntura Daoqi ($p < 0,01$); no grupo de acupuntura Daoqi, o IAH, HI, AI e a maior duração da apneia foram menores do que aqueles no grupo de acupuntura convencional ($p < 0,05$), e o LSaO₂ foi maior do que no grupo de acupuntura convencional ($p < 0,05$). Após o tratamento, os escores ESS e PSQI foram diminuídos em comparação com aqueles antes do tratamento ($p < 0,01$), enquanto os escores WHOQOL-BREF foram aumentados em comparação com aqueles antes do tratamento ($p < 0,01$) nos dois grupos. No grupo de acupuntura Daoqi, os escores da ESS e do PSQI foram menores do que os do grupo de acupuntura convencional ($p < 0,05$; $p < 0,01$), e o escore do WHOQOL-BREF foi maior do que o grupo de acupuntura convencional ($p < 0,05$). A taxa de efetividade total foi de 93,3% (28/30) no grupo de acupuntura Daoqi, superior aos 82,8% (24/29) no grupo de acupuntura convencional ($p < 0,01$).

Conclusão: A técnica de acupuntura Daoqi em Huangdi Neijing pode tratar eficazmente pacientes com SAHOS moderada

a grave, melhorar os sintomas clínicos e a qualidade de vida, e apresenta as vantagens de seleção mais simples dos pontos de acupuntura e estimulação mais suave.

Palavras-chave: Técnica de acupuntura Daoqi em Huangdi Neijing; síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono, polissonografia; ensaio clínico randomizado (ECR).

4- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38986599/>

Textual research on the evolution of therapeutic indications of Fenglong (ST 40): discussion on the related articles for “Fenglong (ST 40) for phlegm” published in Chinese Acupuncture and Moxibustion

Pesquisa Textual sobre a Evolução das Indicações Terapêuticas de Fenglong (E40): Discussão dos Artigos Relacionados a “Fenglong (E40) para Mucosidade” Publicados na “Chinese Acupuncture and Moxibustion”

Qiang Ma

Com base no Huangdi Neijing (Clássico Interno do Imperador Amarelo), combinado com o Huangdi Mingtang Jing JiJiao (Compilação e Correção do Clássico Mingtang do Imperador Amarelo) e os textos médicos desenterrados Tianhui Yijian (Bambus Medicinais de Tianhui), reconhece-se que as indicações terapêuticas de Fenglong (E40) foram repetidamente registradas em diversas obras médicas das dinastias Qin e Han, com foco principal no tratamento da “reversão ascendente do qi”. No Huangdi Mingtang Jing (Clássico Mingtang do Imperador Amarelo), parte dos sintomas foi redescrita textualmente, o que afetou a compreensão das indicações de Fenglong (E40) nas obras médicas posteriores.

Com base na construção da teoria da Mucosidade durante as dinastias Sui e Tang, estudiosos das dinastias Song, Jin e Yuan enfatizaram a relação entre Mucosidade e movimento do Qi. Nas obras de acupuntura de “Dou Hanqing”, Fenglong (E40) foi selecionado para tratar umidade-Mucosidade e asma induzida por Mucosidade, fundamentando-se na patogênese da “reversão ascendente do qi” – e não na “Mucosidade” em si. Essa perspectiva é respaldada pela analogia com “reduzir Zusanli (E36) para eliminar vento”.

A relação entre Fenglong (E40) e Mucosidade foi destacada no “Yulong Ge” (Verso do Dragão de Jade) e no “Zhenfang Liuji” (Seis Conjuntos de Métodos de Acupuntura). Posteriormente, consolidou-se gradualmente, a partir da dinastia Ming, o entendimento de Fenglong (E40), ponto-chave para distúrbios da Mucosidade”. A formação e evolução das indicações terapêuticas de Fenglong (E40) são influenciadas por:

- Erros na transcrição textual,
- Contexto cultural,
- Mudanças na terminologia das doenças,
- Experiência clínica dos praticantes.

Palavras-chave: Ponto E40 (Fenglong); indicações de acupontos; literatura de acupuntura; Umidade-Mucosidade.

5- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39588119/>

Electroacupuncture on GB acupoints improves osteoporosis via the estradiol-PI3K-Akt signaling pathway

Eletroacupuntura em pontos de acupuntura da Vesícula Biliar melhora a osteoporose por meio da via de sinalização estradiol-PI3K-Akt

Xinyu Wang et al

Estudos recentes relataram que a eletroacupuntura (EA) pode tratar a osteoporose, mas a maioria deles se baseou na teoria do “o Rim governa os ossos”. No entanto, o antigo livro de medicina chinesa Huangdi Neijing apontou que o Canal da Vesícula Biliar Shao Yang do Pé se correlaciona com doenças ósseas, incluindo a osteoporose, embora os regimes terapêuticos tenham sido perdidos após a Dinastia Tang. Aqui, exploramos se a EA em pontos VB melhora a osteoporose e seu mecanismo subjacente. Foram preparados camundongos ovariectomizados e os tratamos com EA nos pontos VB30 (Huantiao), VB34 (Yanglingquan) e VB39 (Xuanzhong). O tratamento com EA melhorou significativamente os parâmetros ósseos em camundongos osteoporóticos, conforme evidenciado por microtomografia computadorizada e avaliação histológica. Além disso, o tratamento com EA elevou os níveis séricos de estradiol e SOD, que estavam regulados negativamente em camundongos osteoporóticos. Os

resultados do transcriptoma e da qPCR verificaram que o tratamento com EA aumentou a expressão de genes associados à formação óssea. Além disso, a análise do transcriptoma revelou enriquecimento diferencial da via PI3K-Akt. Ademais, a análise de Western blot demonstrou que o estradiol neutralizou parcialmente a redução na expressão de p-AKT induzida por peróxido de hidrogênio. Esses achados indicam que o tratamento com EA aumenta os níveis séricos de estradiol em camundongos, inibindo assim a osteoporose induzida por estresse oxidativo. Esse efeito é alcançado pela ativação da via de sinalização PI3K-Akt.

Palavras-chave: PI3K-Akt; eletroacupuntura; estradiol; osteoporose; estresse oxidativo.

RE
MC

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS PRODUTOS



(11) 96409-7815

Acesse nossa Loja Virtual: www.maisoriental.com.br



Formação Especializada e Pós-Graduação em:

FITOTERAPIA CHINESA

D I G I T A L



Coordenador do Curso

Dr. Reginaldo Filho, PhD

**NOVA TURMA:
SETEMBRO**



Curso 100% online - ACESSO VITALÍCIO

Dimensões do Wuwei

Teoria e prática da Não-ação taoista

com o Prof. Gilberto António Silva

Aprenda e pratique um dos principais fundamentos do Taoísmo através de um conceito inédito - as Dimensões da Não-ação, e aplique esse conhecimento em sua vida e nas técnicas que pratica, imediatamente!

Um curso para toda a sua vida!



- ✓ Didática exclusiva
- ✓ Estude em sua casa ou onde desejar
- ✓ Sem necessidade de pré-requisitos
- ✓ Tire dúvidas sempre que precisar
- ✓ Acesso vitalício - veja e reveja quantas vezes quiser
- ✓ Aplique imediatamente em sua vida!

Alguns temas abordados:

- A Não-ação em várias culturas
- Análise do Daodejing
- Estudo das Dimensões
- Meditação
- Artes Marciais
- I Ching
- Aplicações práticas
- Exercícios simples e muito mais

Autor do livro
Os Caminhos do Taoísmo



saiba mais

<http://taoismo.org/index.php/dimensoes-do-wuwei-2/>

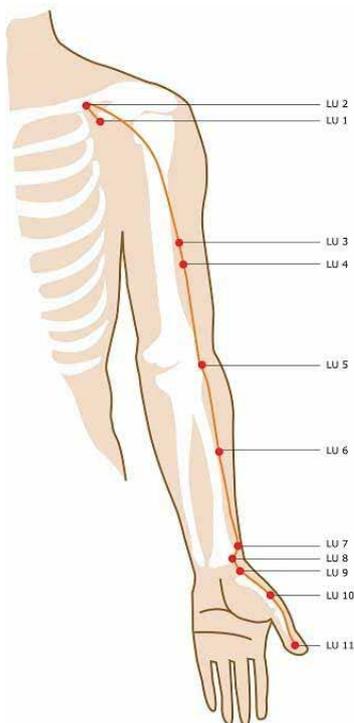
Influência dos Rins nas doenças pulmonares segundo a Medicina Tradicional Chinesa

Cláudio José da Silveira

Antes de se discutir qualquer doença nos aspectos usuais, é preciso trazer o entendimento para um visão holística, que é a base para qualquer tratamento e por mais que se refute, inclusive na medicina convencional ocidental.

Outro ponto importante é o fato da medicina tradicional tem o mesmo entendimento da medicina ocidental, só utilizando outra linguagem (mais poética) para traduzir o que acontece no corpo. Uma visão energética.

FUNÇÃO ENERGÉTICA E PADRÃO DE DESARMONIAS DOS PULMÕES



FUNÇÃO:

Comandar o Qi e a respiração. Através da respiração correta e profunda, capta-se o Qi do ar irrigando o corpo e fortalecendo a voz.

Comanda e descensão e dispersão do Qi. Conduzir parte do Qi absorvido para os Rins e recebê-lo de volta.

Movimentar e ajustar a vias das águas. Conduzir os líquido orgânicos para os rins cumprirem sua missão, recebê-los de volta e direcionar para cada parte do corpo hidratando e nutrindo.

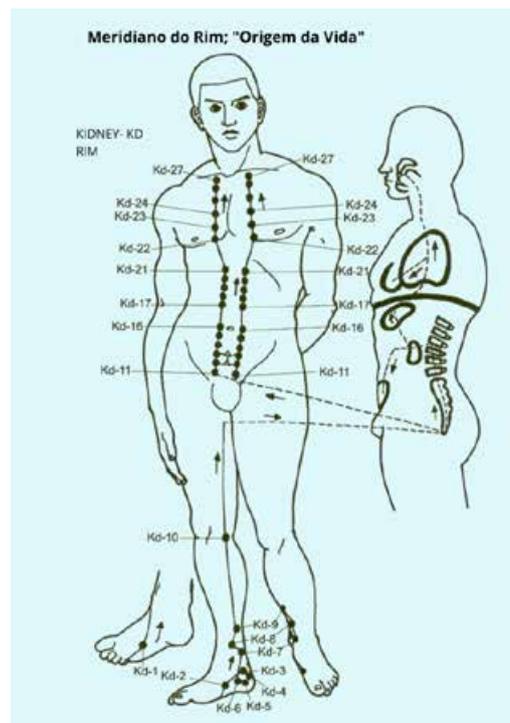
Comanda o exterior do corpo, pele. Também responsável pela respiração, hidratação e regulação térmica do corpo.

Abre no nariz e se manifesta nos pêlos. Contato dos pulmões com o meio externo.

DESARMONIA:

- Deficiência de Qi dos pulmões.
- Deficiência de yin dos Pulmões.
- Invasão do pulmão pelo vento.
- Retenção de fleuma no pulmão.

FUNÇÃO ENERGÉTICA E PADRÃO DE DESARMONIAS DOS RINS:



FUNÇÃO:

- Armazenar o jing.
- Comandar o nascimento, crescimento, desenvolvimento e reprodução.
- Comanda os ossos e produz a medula.
- Alicerça o yin e yang
- Comanda o metabolismo das águas.
- Comanda a recepção do Qi,
- Abre nos ouvidos, controla os orifícios inferiores e se manifesta nos cabelos.

DESARMONIA:

- Deficiência da essência, Jing, dos Rins.
- Deficiência do yang dos Rins.
- Deficiência do yin dos Rins.
- Qi dos Rins sem firmeza (deficiência do yang).
- Rins falham na recepção do Qi (deficiência do yang).

INTER-RELAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS

Essa é base fundamental para se compreender a origem e evolução de uma patologia. A forma como cada um dos cinco órgãos se relacionam.

Pulmões recebem o Qi do ar captado pela respiração e os líquidos orgânicos vindos dos alimentos pela transformação do BP os os conduzem, descende-os para os rins. Por sua vez, os rins os recebe, usa o Qi para formação de yuan Qi, energia original e auxilio no fortalecimento de ossos e formação e medula e metaboliza os líquidos vindos dos pulmões, separando o puro do impuro, eliminando esse último e devolvendo o puro aos pulmões através do yang. Ao receber de volta os líquidos orgânicos dos rins, dessa vez metabolizados, os pulmões, através da abertura da via das águas os distribui para todo corpo contribuindo com nutrição de sangue e hidratação de pele, pêlos e articulações entre outros.

Se o Qi dos pulmões estiver fraco, esse não consegue absorver o Qi para levá-los aos rins, ficando o Aquecedor superior enfraquecido com a deficiência do mesmo provocando sintomas como falta de ar, dificuldades para respirar com sensação de pulmão fechado e tosse. A fraqueza de seu Qi também pode impedir a descida dos líquidos orgânicos, fazendo com que os mesmos se acumulem produzindo sintomas como peito congestionado, tosse produtiva, presença de muco e até mesmo sinusite.

Mas em casos mais crônicos, os rins podem ser os grandes responsáveis por problemas, contribuindo assim com quadros mais graves de doenças respiratórias. O Qi dos rins enfraquecido, o mesmo não consegue receber o Qi que vem dos pulmões, ficando o mesmo estagnado, preso e cansando quadros de asma e bronquite. Irá impossibilitar também na formação do yuan Qi, podendo causar baixa de imunidade, aumentando o risco de outras doenças respiratórias.

A ação de ascensão dos líquidos orgânicos para os pulmões e de responsabilidade dos yang dos rins. Caso o mesmo falhe, os líquidos ficam presos no aquecedor inferior e a umidade não chegará aos pulmões, podendo levar quadros de tosse por seca e até, em quadros mais graves, enfisemas.

Um perfeito diagnóstico se faz necessária para maior precisão no tratamento. Verificar, além das doenças acima citadas no caso de deficiência do Qi e principalmente do yang dos rins se

há presença de edemas em membros inferiores, principalmente com presença de cacifo e também sensação de frio ou mesmo temor ao frio nesses membros. Cansaço, desânimo, apatia, falta de vontade, urina abundante e clara mesmo com pouca ingestão de água e em quadros mais graves se há também incontinência urinária e/ou fecal, lembrando que os rins comandam o controle de orifícios inferiores.

Recomenda-se uso de moxaterapia e uso de ervas que tonifiquem e elevem Qi e yang como ginseng, ginkgo biloba, catuaba sejam adicionadas ao composto elaborado.



Seguindo os princípios de diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa, o mais importante a se conhecer, além de toda teoria básica da mesma, é essa inter-relação que os órgão tem. Assim qualquer tratamento sai da esfera do especulativo e paliativo e se entende verdadeiramente a origem e raiz do mal que acomete o paciente. A inter-relação é que faz a ligação e revela todo um trabalho de “detetive” que um terapeuta preocupado com a saúde e bem estar de seu paciente sempre busca.

RB
MC

Cláudio José da Silveira - Graduado em Educação Física, pós graduado em Acupuntura INCISA-IMAM, Profissional filiado ao Conselho Regional de Autorregulamentação da Acupuntura do Estado de Minas Gerais (CRAE-MG: 2486). Especialista em fitoterapia chinesa com o uso de plantas brasileiras, Seitai clássico e Mestre em Tai Chi Chuan.

Fú Líng Yǐn (Poria Drink) 茯苓饮

Eran Even

Compartilho hoje uma análise aprofundada de uma fórmula que costuma ser negligenciada, mas que possui eficácia notável. Com base nos seus versos originais, características dos pacientes, indicações e um estudo de caso, pretendo esclarecer os contextos específicos, o momento adequado e os fundamentos do uso dessa fórmula.

治心胸中有停痰宿水，自吐出水后，心胸间虚，气满不能食，消痰气，令能食

*“Trata o acúmulo de Mucosidade e Água estagnada no Coração e Tórax. Após o vômito espontâneo dessas águas, surge deficiência cardíaca e torácica, Plenitude de Qi e incapacidade de se alimentar. Dissipa o Qi-Mucosidade e permite comer.”
(Jingui Yaolue, capítulo 12)*

Nome em Latim	Nome em Pinyin	Nome em Chinês	Dose original (Liǎng)
<i>Poria Cocos</i>	<i>Fú Líng</i>	茯苓	3 liǎng (cerca de 9g)
<i>Radix Ginseng</i>	<i>Rén Shēn</i>	人參	3 liǎng
<i>Rhizoma Atractylodis Macrocephalae</i>	<i>Bái Zhú</i>	白朮	3 liǎng
<i>Fructus Aurantii Immaturus</i>	<i>Zhī Shí</i>	枳实	2 liǎng
<i>Pericarpium Citri Reticulatae</i>	<i>Jú Pí</i>	陈皮	2,5 liǎng
<i>Rhizoma Zingiberis Recens</i>	<i>Shēng Jiāng</i>	生姜	4 liǎng

Nota da Tradução: 1 liǎng corresponde aproximadamente a 3 gramas, podendo variar conforme o clássico de referência

Apresentação da Fórmula:

- Sensação de sufocamento no peito
- Distensão abdominal
- Vômito com muco aquoso
- Som de água espirrando no estômago
- Falta de apetite.

Características do Paciente:

Emagrecimento: aparência abatida, tez pálida e sem brilho, lábios e língua pálidos e escuros ou um leve edema superficial da face.

Distúrbios digestivos: falta de apetite, perda da sensação de fome ou sensação de plenitude abdominal e desconforto após as refeições, arrotos frequentes, gosto amargo na boca, vômito de líquidos, refluxo ácido e azia. A saburra da língua será espessa e também poderá estar branca e/ou gordurosa.

Parada de líquidos no estômago: parede abdominal flácida, sem resistência ou que, embora contraída, dá a sensação de ausência de líquido por baixo; isso é mais frequentemente observado juntamente com sons de respingos no Estômago e acúmulos de Qi na parte superior do abdômen.

Condições Adequadas

Doenças digestivas, incluindo doenças gástricas, como prolapso gástrico, atonia gástrica, gastrite crônica, úlceras pépticas, lesão gástrica por Anti-inflamatórios não esteroides e anorexia; doenças intestinais, como diarreia pediátrica, síndrome do intestino irritável, constipação intestinal habitual; pancreatite crônica e dor abdominal pós-operatória.

Outros distúrbios, incluindo insuficiência cardíaca, hiperplasia lobular mamária, fibroadenomas mamários, prolapso uterino, hipotensão, enjoo de movimento, eczema e frieiras.

Comentário de Huang Huang (黃煌 huáng huáng)

Ótima fórmula para a motilidade gástrica, capaz de acelerar o esvaziamento gástrico e eliminar fluidos retidos no Estômago. Dessa forma, restaura o apetite. Os pacientes geralmente são magros e fracos, com abdômen plano, paredes abdominais sem elasticidade e sons proeminentes de respingos no Estômago. Se esses pacientes fracos receberem, por engano, substâncias enriquecedoras e tonificantes, isso pode resultar em fogo ascendente, fazendo com que se sintam irritados e inquietos.

Os pacientes geralmente sentem distensão abdominal logo após as refeições e se queixam de uma forte sensação de pressão no peito e no abdômen, que é ligeiramente aliviada por arrotos. Eles vomitam fluidos ou espuma e não sentem fome. Esse desconforto no Estômago frequentemente os leva à depressão

e ansiedade, além de insônia, palpitações, tontura e dor de cabeça. Isso pode ser acompanhado por um gosto amargo na boca e uma sensação de algo preso na garganta.

Embora esses pacientes tenham uma saburra lingual bastante espessa, o corpo da língua em si não está necessariamente inchado e pode, na verdade, ser fino e pequeno. Geralmente, a cor tende a ser escura.

O Dr. Huang costuma aumentar as dosagens de zhǐ shí e chén pí em até 30 g cada.

Estudo de Caso

Li, mulher de 39 anos, 160 cm/48 kg.

Consulta inicial em 6 de janeiro de 2017.

Histórico: Há dois anos, após o parto, a paciente sofreu de depressão que se manifestou como sensação de aperto no peito, palpitação no peito, irritabilidade e mal estar, além de falta de apetite. Recentemente, ela apresentou distensão epigástrica e dor mais pronunciada após as refeições, com refluxo ácido ocasional. Suas fezes eram tipicamente moles, e ela frequentemente sentia tonturas, dificuldade para adormecer e, ocasionalmente, dificuldade para dormir durante a noite. Além disso, ela apresentava opacidade vítrea e olho seco.

Sinais: Complexão magra, pele pálida com manchas escuras, sons de respingos no estômago, pulsações periumbilicais, pálpebras internas vermelhas (verificadas puxando a pálpebra inferior para baixo), saburra lingual espessa e oleosa e pulso fraco, que era ereto sem força sob forte pressão. Sua pressão arterial tendia a ser baixa.

Prescrição: fú líng 40g, dǎng shēn 15g, bái zhú 20g, zhǐ ké 20g, chén pí 20g, gān jiāng 5g, guì zhī 15g, zhì gān cǎo 5g; 10 sachês.

Segunda consulta em 14 de fevereiro de 2017: Após tomar a fórmula, sua distensão abdominal diminuiu e seu sono melhorou. Sua saburra lingual ainda estava fina e suas manchas faciais estavam menos escuras. A mesma fórmula foi administrada, para ser tomada em dias alternados.

Conclusão dos tradutores

A fórmula Fú Líng Yīn é indicada para pessoas com acúmulo de Qi - Mucosidade e retenção de líquidos, especialmente no sistema digestivo e cardíaco, com distúrbios na motilidade gástrica. Atua eliminando líquidos intragástricos e aliviando a plenitude, permitindo retorno do apetite. Deve ser usada com cautela em pacientes mais debilitados, evitando tônicos pesados.



Eran Even, Ph.D., Dr. TCM. - Proeminente Doutor em Medicina Chinesa que também atua como tradutor e professor de Medicina Chinesa Clássica, praticando em Port Moody, British Columbia, Canadá.

Em 2003, o Dr. Even concluiu o programa de graduação em medicina chinesa em Vancouver. Nos dois anos seguintes, ele estagiou com profissionais locais de Medicina Chinesa. Em 2005 Dr. Even viajou para China e continuou seus estudos de Pós-Graduação pela Universidade de Medicina Chinesa de Beijing, sob a mentoria de um dos grandes acupunturistas da China, o Dr. Yǔ Lán-Bái. Posteriormente foi aceito pelo Professor Huáng Huáng (黃煌) como seu aluno para o Doutorado, que conclui em 2019 pela Universidade de Medicina Chinesa de Nanjing.

Dr. Even é especialmente conhecido por sua dedicação ao estudo e prática das Fórmulas Clássicas (Jīngfāng 经方), uma área em que tem se aprofundado há anos e ensinado a estudantes ao redor do mundo como um dos alunos próximos do Professor Huáng.

Dr. Even se dedica a tornar os textos clássicos da Medicina Chinesa acessíveis e aplicáveis na prática clínica contemporânea.

Autor original: Eran Even, Ph.D., Dr.MC

Data da publicação original: 15 de setembro de 2023

<https://eraneven.com/2023/09/15/fu-ling-yin-poria-drink-茯苓饮/>

Tradução:

- **Prof. Jorge Rebello:** Acupunturista com estudos avançados na China, Supervisor do ambulatório de Dietoterapia Chinesa, membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC e do Discipulado Kan Li.

- **Profª Fabiana Aparecida Conte:** Fonoaudióloga, Pós-graduada em Acupuntura com estudos avançados na China, Docente e Coordenadora de Ambulatórios da Faculdade EBRAMEC, membro do Discipulado Ka Li

Revisão Técnica:

Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho da Silva Filho, PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Mini-curso de I Ching

Um curso completo para se iniciar no I Ching ou tirar dúvidas

História - Características - Trigramas e Hexagramas
Filosofia - Estrutura dos textos - Uso oracular

Quatro aulas Acesso direto Simples e objetivo

Taoísmo.Org

Totalmente gratuito!



Ponto 11.27 – Wu Hu (Cinco Tigres), da técnica do Mestre Tung em relação à Acupuntura tradicional e suas funções

Vladimir Fernandes Almada, Alisson Silva Cardoso

O ponto 11.27 – Wu Hu (五虎) está localizado no polegar, na Região 11 da mão, sobre o trajeto do **canal Taiyin da mão** (Pulmão – P), sendo reconhecido no sistema de Mestre Tung como uma unidade de cinco pontos sequenciais, também chamados Wu Hu 1 a 5 (MCCANN; CHEN, 2015). Essa disposição holográfica amplia sua abrangência clínica e justifica sua indicação original descrita nos textos clássicos de Tung como “trata tumefação óssea de todo o corpo” (董氏奇穴) (YOUNG, 2008; SILVEIRA, 2018).

Do ponto de vista anatômico, Wu Hu está situado sobre os músculos lumbricais e interósseos, com irrigação pelas artérias digitais palmares e dorsais e inervação de ramos dos nervos radial, mediano e digital palmar, o que explica sua forte ação sobre mãos, articulações e regiões vizinhas (MCCANN; CHEN, 2015). As indicações clínicas incluem dores articulares e tumefações ósseas generalizadas, abrangendo artrite reumatoide, osteoartrite, osteoporose, tendinites e tenossinovites (MCCANN; CHEN, 2015; LEE, 1992). Wei-Chieh Young acrescenta ainda seu uso em pneumonia, tosse, escrofulose e amigdalite, pela correspondência holográfica do polegar com o tórax (YOUNG, 2008).

A ação de Wu Hu pode ser compreendida em cascata. No Pulmão (P, Taiyin da mão), regula o Qi torácico, fortalece Wei Qi e dispersa fleuma, sendo aplicado em doenças respiratórias (CHU, 2015). Pelo eixo Taiyin, conecta-se ao Baço (BA, Taiyin do pé), fortalecendo transformação e transporte de líquidos, eliminando umidade e fleuma e sustentando músculos e energia digestiva (SILVEIRA, 2018). Ao atingir a camada óssea, associa-se ao Rim (R), que governa ossos e medula, tonificando Jing e tratando doenças degenerativas como osteoporose e tumefações ósseas (MCCANN; CHEN, 2015). Finalmente, na camada tendínea, conecta-se ao Fígado (F), que governa os tendões, favorecendo circulação de Sangue (Xue), nutrindo articulações e liberando estagnações (LEE, 1992; DEADMAN, 2007). O ponto também mantém relação com canais secundários. O Luo do Pulmão (P-7, Lieque), que se ramifica pela palma e pela eminência tenar, passa pela mesma região de Wu Hu, justificando sua ação sobre fleuma e micção (DEADMAN, 2007). O canal

musculotendíneo do Pulmão conecta-se ao tórax e diafragma, fortalecendo respiração (FOCKS, 2006), enquanto o canal divergente do Pulmão conecta-se ao Intestino Grosso e à traqueia, reforçando sua ação sobre garganta e tórax (DEADMAN, 2007). Na prática, Wu Hu é estimulado em três camadas: superficial, regulando Pulmão e Wei Qi; média, ligada aos tendões e ao Fígado; e profunda, correspondente ao Rim, fortalecendo Jing e ossos (MCCANN; CHEN, 2015).

Relatos clínicos indicam sua utilidade em dores crônicas nos membros, cefaleias, patologias respiratórias e distúrbios metabólicos ligados à fleuma e à umidade. McCann descreve resultados expressivos em atletas, especialmente jogadores de basquete e ginastas, que apresentavam dores persistentes e foram curados após poucas sessões (MCCANN; CHEN, 2015).

Tabela DE-PARA (Wu Hu × Acupuntura Sistêmica)

Wu Hu (11.27 – Tung)	Equivalente sistêmico (Medicina Chinesa)	Função em comum
Pulmão (P)	P-7 (Lieque)	Regula Luo, dispersa fleuma, atua em tórax e garganta (DEADMAN, 2007).
Baço (BA)	BA-3 (Taibai) BA-6 (Sanyinjiao)	Tonificam Baço, nutrem Qi e Xue, removem umidade (FOCKS, 2006).
Rim (R)	R-3 (Taixi) R-7 (Fuliu)	Fortalecem Jing, sustentam ossos, regulam líquidos (DEADMAN, 2007).
Fígado (F)	F-3 (Taichong)	Nutre Sangue, libera estagnação, fortalece tendões (FOCKS, 2006).
Eixo imunidade	BA-21 (Dabao)	Grande Luo do Baço, distribui Qi e Xue em todo corpo (FOCKS, 2006).
Abrangência geral	P-9 (Taiyuan)	Ponto Hui dos vasos, nutre articulações e circulação (DEADMAN, 2007).

Conclusão

O 11.27 – Wu Hu deve ser compreendido como um ponto de ação sistêmica que, partindo do Pulmão, alcança Baço, Rim e Fígado, regulando em cascata respiração, digestão, metabolismo de líquidos, ossos e tendões. Essa rede de efeitos justifica sua indicação clássica de “tratar tumefação óssea de todo o corpo” e sua aplicação moderna em doenças reumatológicas, degenerativas, respiratórias e metabólicas.

Referências

CHU, Robert. Master Tung’s Acupuncture – Primary Lecture Notes. Los Angeles: ITARA, 2015.

DEADMAN, Peter; AL-KHAFI, Mazin; BAKER, Kevin. A Manual of Acupuncture. Hove: Journal of Chinese Medicine Publications, 2007.

FOCKS, Claudia. Guia Prático de Acupuntura. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

LEE, Miriam. Master Tong’s Acupuncture: An Ancient Alternative Style in Modern Clinical Practice. Palo Alto: Academy of Chinese Culture and Health Sciences, 1992.

MCCANN, Henry; CHEN, Hanshu. Practical Atlas of Tung’s Acupuncture. Stuttgart: Thieme, 2015.

SILVEIRA, Felipe. Guia Rápido de Acupuntura Tung. São Paulo: Autor, 2018.

YOUNG, Wei-Chieh. Lectures on Tung’s Acupuncture Points. Taiwan: Wei-Chieh Young Publisher, 2008.



Vladimir Fernandes Almada: *Fisioterapeuta, Acupunturista e membro do Corpo Docente da Faculdade EBRAMEC, Supervisor de Práticas Clínicas, Especializado na Acupuntura do Mestre Tung pela Faculdade EBRAMEC.*

Alisson Silva Cardoso: *Formando em Acupuntura pela Faculdade EBRAMEC, Especializado na Acupuntura do Mestre Tung pela Faculdade EBRAMEC*

Conteúdo Programático

- Introdução à Medicina Chinesa
- Introdução ao Método Kan Li
- Histórico da Acupuntura Auricular
- Características e Fundamentos
- Anatomia Auricular
- Imagens e Hologramas
- Mapeamento Auricular pela Medicina Chinesa
- Pontos Auriculares
- Diagnóstico Auricular
- Seleção e Combinação de Pontos
- Métodos de Estímulos
- Aplicação Clínica
- Demonstrações e práticas
- Casos clínicos e aplicação



坎离耳针疗法

ACUPUNTURA AURICULAR KAN LI

Início: 13 e 14/09/2025

8 encontros + conteúdo digital de Bases da Medicina Chinesa

Fu Xie 伏邪

FuQi patógeno latente

Juan Pablo Massimino

Cuando una enfermedad febril invade el cuerpo y no se elimina completamente, parte de esa energía patógena queda atrapada. Este factor patogénico se le conoce como patógeno latente o Fu Xie. El término “restos de calor” que utiliza Liu Bao Yi, se refiere a una situación donde el calor excesivo ha estado luchando con el Yin del cuerpo. En el proceso, ambas partes están lesionadas y el calor, por lo tanto, se vuelve menos contundentes debido a la influencia moderadora del yin.

Maciocia señala que un factor patógeno puede aparentar como “expulsado” y el paciente parece recuperarse, pero en realidad se ha formado un factor patogénico residual.

El diccionario inglés de Medicina Tradicional China define Fu Qi / Fu Xie como:

Síndrome de patógenos incubando en el cuerpo por un largo período antes del inicio de la enfermedad. Las regiones afectadas son las más profundas, en comparativo a las menos profundas. Cuanto más profundamente el patógeno se incubaba, más grave será la enfermedad. El inicio de la enfermedad comienza desde el interior y lentamente se extiende hacia el exterior, generalmente con cursos de enfermedad largos y variados.

Después de la resolución de los síntomas agudos, el paciente puede no ser consciente de ningún resultado adverso del Fu Xie y estar bajo la impresión de que todo está bien. Sin embargo, el Fu Xie tiene consecuencias y puede manifestarse en signos y síntomas comunes, desde alergias a fiebres persistentes intermitentes de bajo grado. Las alergias /sensibilidades crónicas pueden entrar en esta categoría, como en el caso de la fiebre del heno.

La persistente fiebre baja intermitente, la falta de aliento constante en el esfuerzo donde no existía antes de la enfermedad pueden ser ignoradas o consideradas como parte del envejecimiento. El Fu Xie, sin embargo, predispone al paciente a patógenos exógenos que hacen que se enfermen más fácilmente. Puede actuar como un “Caballo de Troya” y permitir que los agentes patógenos puedan entrar más rápido de lo normal en el interior del cuerpo causando un estado de enfermedad más grave.

Es de vital importancia en el tratamiento de enfermedades febriles (Wen Bing) garantizar que los patógenos sean expulsados

total y completamente. En esto, la Medicina China difiere de la Biomedicina. En esta última, antibióticos y antivirales se usan para matar o inactivar las bacterias y los virus. Lo que implica que estos microbios muertos todavía quedan en el cuerpo y con el tiempo puede ser eliminado por el sistema del cuerpo por completo o pueden no eliminarse en absoluto. La Medicina China, sin embargo, es insistente en que los patógenos también deben ser expulsados del cuerpo. La escuela del Wen Bing (Enfermedades Febriles) que propuso por primera vez el concepto de **Fu Xie** o **Fu Qi Wen Bing** 伏气温病, traducido de varias maneras como “persistente”, “al acecho”, “enfermedad patógena caliente residual”.

Por lo tanto, en el tratamiento de alguien que se presenta con síntomas específicos, es importante realizar una historia clínica completa y profunda del paciente para poder identificar y posteriormente extraer cualquier Fu Xie. Esto sugiere que las estrategias de tratamiento posteriores a la resolución son esenciales una vez que desaparecen los signos y síntomas agudos

El Capítulo 3 de Su Wen dice:

“La exposición al viento de la primavera puede causar enfermedades, pero si el Qi patógeno permanece vinculado al cuerpo, entonces habrá diarrea. La exposición al calor húmedo del verano, si no causa una enfermedad inmediata, dará lugar a escalofríos y fiebres similares a la malaria en el otoño. La exposición a la sequedad del otoño provocará tos si se rebela hacia arriba, de lo contrario se marchitarán los tendones en invierno. La exposición al frío patógeno invernal ciertamente se manifestará como [enfermedad] febril en la primavera”.

El Capítulo 5 de Su Wen dice:

“La lesión invernal por el frío ciertamente surgirá como enfermedad febril en primavera; las lesiones de primavera causadas por el viento producirán diarrea en el verano; la lesión del calor húmedo del verano surgirá como un trastorno similar a la malaria en el otoño; la lesión de la sequedad del otoño producirá tos en el invierno”.

Estas citas fueron el comienzo de la idea de que los agentes patógenos podrían permanecer dentro del cuerpo y solo expresarse más tarde.

Desde el Shang Han Lun hasta la dinastía Ming, a esto se le llamó “Fu Qi”, luego se les conoció como “Fu Xie”; ahora estos nombres se pueden usar de manera intercambiable. “Fu” significa escondido, sumergido, al acecho. El “Xie” significa un patógeno dañino producido por el clima no estacional. Qi significa casi lo mismo pero sin el énfasis en la patogénesis.

Cuando el cuerpo es fuerte, los cambios climáticos no lo afectan fácilmente. El capítulo 75 del Ling Shu describe esto: “El Zheng Feng / Viento Normal [que es el viento apropiado para la temporada] solo golpea a las personas superficialmente, se encuentra con [el Zheng Qi] y luego se va. Sale porque su Qi es débil e incapaz de superar el Zheng Qi del cuerpo”.

Cuando el patógeno (Xie Qi) es más fuerte que el Zheng Qi (Qi correcto), habrá enfermedad. Pero cuando el patógeno y el Zheng Qi del cuerpo son iguales, en algunos casos el patógeno puede ingresar al cuerpo sin alterar el equilibrio normal, solo para emerger más tarde cuando las condiciones son dadas. Esta idea proviene de la observación clínica a largo plazo del curso de las enfermedades exógenas. La mayoría de las invasiones patógenas causarán síntomas a nivel de Qi protector/Wei Qi primero y luego irán progresivamente hacia adentro. Solo después de adentrarse exhibirá síntomas de calor intenso y daños a los fluidos yin.

Sin embargo, al contrario de este escenario, algunas enfermedades febriles parecen comenzar inmediatamente con calor interno y síntomas de daño del Yin como: fiebre, dolor de cabeza, sed, orina oscura, lengua roja con poca saburra o ausencia de ella, pulso apresurado y profundo. También síntomas de calor húmedo interno supurante, como escalofríos parecidos a la malaria y fiebre, malestar torácico y epigástrico, sed, lengua roja, saburra gruesa y grasosa, orina turbia.

El primero proviene de un patógeno que ha estado profundamente en Shao Yin (la contraparte interna de Tai Yang), reprimido y calentándose. Cuando sale, a menudo emerge a través de Tai Yang, de ahí los síntomas típicos de Tai Yang de fiebre y dolor de cabeza.

Este último es un patógeno turbio que se encuentra profundamente en el “mó yuán” alrededor del diafragma. Cuando sale, este tipo de patógeno a menudo se expresa a través de Yang Ming y Tai Yin de los pies: síntomas del Estómago y Bazo.

Por lo tanto, estos tipos de enfermedades, que parecen surgir directamente desde el interior, se denominan ‘Fu Xie’, mientras que las que causan síntomas superficiales primero y luego funcionan gradualmente hacia adentro se conocen como “nueva exposición / Xin Gan” o “exposición repentina / Bao Gan”. El momento de la aparición de un patógeno profundo dependerá de la constitución, el clima estacional y el tipo de patógeno en sí. Por lo tanto, las indicaciones de tiempo mencionadas en la cita de apertura del capítulo 3 del Su Wen (por ejemplo, la exposición en invierno dará lugar a enfermedades febriles en la primavera) no siempre se aplicarán, pero aquí se menciona la primavera debido al crecimiento universal del Yang Qi en esa temporada que tiende a fomentar el crecimiento, en este caso, del patógeno en su interior. Cualquier otra acumulación interna de Yang Qi también tenderá a fomentar la expresión de un patógeno profundo.

Una infección subyacente, debido a que las defensas del

cuerpo no pueden eliminar el patógeno, puede existir junto a un equilibrio precario dentro del cuerpo. Luego, otro factor, que de hecho puede que no sea un cambio no estacional climático, pero que podría ser un período de estrés inmunodepresivo, inclina la balanza y desata la situación.

Comentarios clásicos

Wen Re Feng Yuan de Liu Bao Yi (Encuentro con la fuente de calor febril – dinastía Qing tardía) es una discusión en profundidad de los patógenos profundos de las enfermedades febriles. Traza sus orígenes teóricos en todos los clásicos tempranos, luego describe su naturaleza y características, diagnóstico y tratamiento. Aunque el tema es “enfermedad febril”, Liu Bao Yi (1842- 1901) no es un admirador acrítico de Ye Tian-Shi, cuyo Wen Re Lun, dice: “enfatisa las nuevas invasiones de la enfermedad febriles e ignora el Fu Qi igualmente importante. Liu dice que las condiciones de enfermedad febril discutidas en Nei Jing, Nan Jing y Shang Han Lun son generalmente patógenos profundos ... “Pero cuando el Nei Jing dice que se debe tratar el viento patógeno con picante y frío, y el Wen Re Lun de Ye dice que una exposición a una enfermedad febril que afecta por encima de los pulmones (nariz, boca), primero ataca a los pulmones, ambos apuntan a un tipo de patógeno de la enfermedad febril, de “exposición repentina”, no profundo sino una nueva invasión”. Él continúa: “La pesadez o ligereza de las hierbas, y la profundidad a la que se dirigen, también muestra la diferencia en el método de tratamiento. Hoy en día, todas las personas ponen a Ye Tian Shi en un pedestal, simplemente dejan de lado la idea de los patógenos profundos (Fu Xie) y nunca lo mencionan. Cada vez que se topan con un patógeno febril, sin importar si se trata de una exposición repentina o de un Qi profundo, simplemente usan el método de enfriamiento penetrante de Ye y método superficial: Yin Qiao San (Polvo de Madreselva y Forsitia) o Sang Ju Yin (Bebida de Hojas de Mora y Flor de Crisantemo). Tanto los médicos como los pacientes toman el camino fácil, y todos están felices de hacerlo. No hay nadie que presente la teoría del Qi profundo, incluso lo ven como una teoría extraña. No saben qué tipo de enfermedad podría ser un Fu Qi.

Qué pena! Es una presentación patológica tan común, especialmente en el sur [de China] y no es algo inusual. Es una condición registrada en el Nei Jing, Nan Jing y Shang Han Lun, y por lo tanto no es una teoría extraña. En la clínica, es increíble que no puedan diferenciarlo y no sepan absolutamente nada al respecto”.



Juan Pablo Massimino - *Co-Director de la academia sudamericana de Medicina China Clásica, Docente en la escuela de AnMo*

Facebook: Juan Pablo Massimino | Instagram: Juan Pablo Massimino

Tratamento de infertilidade feminina: experiência clínica e ponderações

Carla Cristina Janjacom, Reginaldo de Carvalho Silva Filho

Segundo relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2023, cerca de 1 a cada 6 pessoas são afetadas pela infertilidade ao longo das suas vidas, o que representa 17,5% da população mundial adulta. Ainda segundo o mesmo relatório, as taxas são semelhantes em países de alta, média e baixa renda, tornando-se então um problema de saúde pública em toda a parte do mundo.

Segundo Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, a infertilidade é uma doença do sistema reprodutor masculino ou feminino, sendo que as soluções ou tratamentos na maioria dos países, seriam pagos pelas pessoas envolvidas e geralmente seriam muito caros, onde muitas vezes, essas despesas exorbitantes impedem as pessoas de acessar a esses tratamentos ou as levam a uma situação de pobreza.

De acordo com dados publicados em 2019 pela Associação Brasileira de Reprodução Assistida, a infertilidade conjugal no Brasil pode afetar em torno de 8 milhões de pessoas.

Infertilidade, por definição, publicada no International Glossary on Infertility and Fertility Care (Zegers-Hochschild et al., 2017), trata-se da “incapacidade em estabelecer gravidez clínica após 12 meses de relações sexuais regulares e sem contracepção, ou uma diminuição da capacidade de uma pessoa em



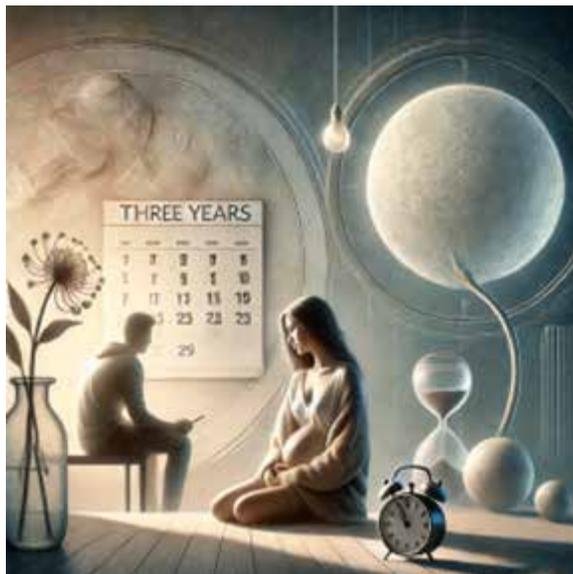
reproduzir, individualmente ou com parceiro(a)”. Esterilidade seria uma infertilidade permanente. O diagnóstico de infertilidade também pode ser dado a mulheres que engravidam, mas não conseguem chegar ao final da gestação.

Segundo especialistas a chance de um casal fértil engravidar após um ano de tentativas seria de 80%, por isso, recomenda-se o tempo de espera de um ano, para só então, iniciar as pesquisas sobre infertilidade.

Na prática clínica, considera-se infértil a mulher que não consegue engravidar dentro de 3 anos de vida conjugal normal sem o uso de contracepção.

Na visão ocidental, há dois tipos de infertilidade: primária, quando não houve gestação anterior ou secundária, se já houve alguma gravidez. Um fato interessante é que uma mulher que foi mãe uma vez, não garante que será fértil em uma futura tentativa.

A infertilidade pode ser causada pelo homem ou pela mulher, no entanto, por questões culturais, muitas das vezes a mulher é que é responsabilizada por ela, uma vez que muitos homens se recusam a fazer exames ou tratamento. Porém es-



tudos atuais indicam que 30% dos problemas de infertilidade podem ser causados pelas mulheres, 30% podem ser causados pelos homens, 20% por ambos e 20% por causas desconhecidas.

A Acupuntura é uma parte importante da Medicina Chinesa, que remonta em torno de 3000 a 5000 anos de história. A Medicina Chinesa busca curar as doenças retomando o equilíbrio entre o Yin e Yang, promovendo assim uma auto regulação do corpo do paciente e restabelecendo a saúde. Cada dia mais a Acupuntura tem chamado a atenção no Ocidente por ser um tratamento sem efeitos colaterais e efetividade diferenciada.

O que ocidentalmente chamamos de Infertilidade está descrito nos textos clássicos por diversas expressões, como 求子 qiú zǐ, sendo sua tradução literal “a busca por crianças” ou 不孕 bù yùn, “infertilidade”.

Nos textos clássicos da Medicina Chinesa encontramos que a infertilidade pode ser tanto uma questão feminina, quanto uma questão masculina, no volume 5 do Registro Secreto da Câmara de Pedra (Shí shì mì lù 石室秘录) de Chén Shì Duó, está descrito que: “Tem homens que não conseguem gerar filhos, tem mulheres que não conseguem gerar filhos. Nos homens que não conseguem gerar filhos tem seis doenças. Nas mulheres que não conseguem gerar filhos tem dez doenças.”



Por isso, quando o profissional da Medicina Chinesa recebe um casal com dificuldades para gerar filhos ele deverá levar em consideração a possibilidade de tratar o casal. Esse tratamento tem a possibilidade de beneficiar não somente a fertilização, mas também a produção de gametas mais saudáveis, o que em segunda instância, ocasionaria o nascimento de um bebê mais saudável.

Quando pensamos em causas que levam a infertilidade feminina na visão da Medicina Ocidental, devemos levar em consideração, por exemplo, alterações ovarianas e ovulares, resistência insulínica, sobrepeso, alterações tubárias e do canal endocervical, alterações ligadas a fertilização e ligadas à implantação do embrião.

De acordo com os Clássicos da Medicina Chinesa diversas causas podem impossibilitar a fertilização, Fù Qīng Zhū (傅青主), uma das grandes referências clássicas em ginecologia e infertilidade, viveu no final da Dinastia Ming e início da Qing, registrou na sua obra Fù Qīng Zhū Nū kē (傅青主女科) 10 tipos diferentes de padrões ou formas para tratamento da infertilidade.

Gostaríamos de abordar algumas passagens clássicas sobre causas da infertilidade afim de contribuir com este estudo.

No texto clássico 石室秘录 Shí shì mì lù encontramos, sobre a friagem no útero, ou como descrito Friagem no Envoltório do Feto 一胎胞冷也 Yī tāi bāo lěng yě:

胎胞之脉，所以受物者也，暖则生物，而冷则杀物矣。纵男子精热而射入，又安能茹之而不吐乎。
Tāi bāo zhī mài, suǒ yǐ shòu wù zhě yě, nuǎn zé shēng wù, ér lěng zé shā wù yǐ. Zòng nán zǐ jīng rè ér shè rù, yòu ān néng rú zhī ér bù tǔ hū.

“O Vaso do envoltório do feto é usado para conter as coisas, as coisas são geradas quando está aquecido, as coisas morrem quando está frio. Embora a semente de Essência do homem quente seja enviada para dentro, como poderia comer e não cuspir?”

Nesse texto, a semente de Essência seria o espermatozoide. A Essência do homem está quente, com o útero frio, como ele pode receber e não colocar para fora? Não eliminar?

Devemos então lembrar da importância de se manter o útero aquecido durante o tratamento da infertilidade, o que nos remete a uma ideia de tonificação.



Um outro trecho do texto clássico 石室秘录 Shí shì mì lù traz como uma outra causa da infertilidade o 一相火旺也 Yī xiāng huǒ wàng yě, Fogo Ministerial Exuberante:

相火旺者，则过于焚烧，焦干之地，又苦草木之难生。
Xiāng huǒ wàng zhě, zé guò yú fēn shāo, jiāo gān zhī dì, yòu kǔ cǎo mù zhī nán shēng.

“Fogo Ministerial exuberante leva queimar e tostar excessivamente, com Terra queimada e seca, como dificuldade em cultivar árvores, é difícil gerar.”

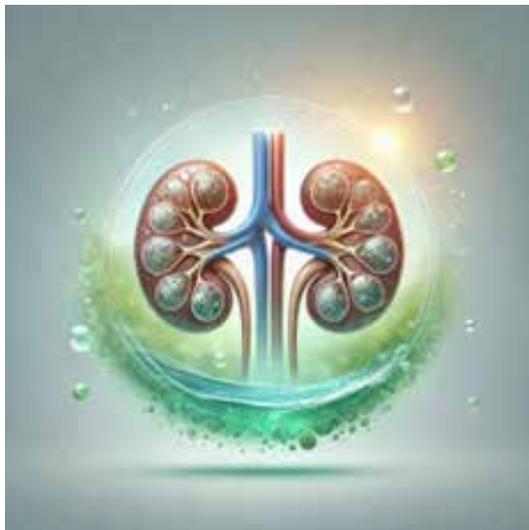
O Fogo Ministerial é extremamente importante tanto para a fertilidade, quanto para a vida, porém nessa condição ele está em excesso, o que leva a queimar, quando a Terra está queimada e seca é difícil gerar, ou seja, quando o local está excessivamente afetado pelo fogo, muito quente, o fogo queima, seria como uma terra extremamente seca, ela não consegue gerar, perde a capacidade de nutrir, portanto nessa condição deveríamos dispersar esse excesso de fogo, a fim de balancear o organismo do paciente.

Começamos a perceber que para tratar a infertilidade feminina, após o diagnóstico pela Medicina Chinesa, em alguns casos, precisaremos pensar no conceito de tonificação e em outros momentos no conceito de dispersão, sendo assim, um protocolo padrão, para tratar todos os casos, não contemplaria a todos.

Além disso, quando falamos em tratamento para infertilidade, alguns Zang Fu, vem imediatamente a nossa mente e devemos observá-los com mais cautela, que seriam o Fígado, o Baço e o Rim.

No livro “Ditados da Medicina Chinesa”, encontramos algumas informações que podem servir de norte tanto para o acompanhamento quanto para o tratamento de algumas intercorrências, como por exemplo o 肾主生殖 (Shèn zhǔ shēngzhí), ou seja, o Rim controla a reprodução. Segundo a própria explicação detalhada no livro, na Medicina Chinesa, as gônadas masculinas são algumas vezes referidas como o Rim externo (外肾, wài shèn). O desejo sexual é uma função do Yang do Rim, enquanto que o sêmen e o sangue menstrual são ambos vistos como uma expressão externa da Essência do Rim, e acredita-se que a concepção seja um produto da união destas Essências branca e vermelha no útero. Assim, na Medicina Chinesa, o Rim controla todos os aspectos da reprodução e distúrbios reprodutivos são principalmente tratados através do Rim.

Esse ditado fortalece a ideia de que, para uma gestação adequada, o Rim dos pais, deve estar saudável e o seu fortalecimento deve ocorrer durante todo o acompanhamento de um processo gestacional. Vale a pena lembrar que, na China, o casal que faz o planejamento familiar, costuma iniciar o tratamento com a Medicina Chinesa meses antes da concepção, visando uma gestação tranquila e um bebê mais saudável. Nesse momento, ambos os pais são tratados, visando uma melhor formação dos gametas.



Porém faz-se necessário um complemento, afim de ampliarmos a ideia de um tratamento mais eficaz. Esse complemento vem do ditado que fala que “O Sangue é a Essência da água e dos grãos gerada e transformada pelo Baço (血者水谷之精也, 生化于脾)”, ou seja, embora a fonte guia do Sangue esteja localizada no Rim, o principal Órgão responsável pela geração e transformação do Sangue é o Baço, que gera e transforma o Sangue a partir do transporte e transformação dos alimentos e das bebidas, sendo assim, também devemos buscar fortalecer o movimento Terra, durante todo o acompanhamento de um processo gestacional, seja ele marcado por intercorrências ou não.

Ainda é importante trazeremos mais algumas informações do livro “Ditados da Medicina Chinesa” para fecharmos uma linha de raciocínio sobre o acompanhamento e tratamento de gestantes, como por exemplo o 女子以肝为先天 (Na mulher, o Fígado é o Céu Anterior), segundo o próprio livro explica, “na

Medicina Chinesa, dizemos que o Rim é o Órgão do Céu Anterior pelo fato do Rim armazenar a Essência do Céu Anterior. Mas o Fígado armazena o Sangue e o Sangue e a Essência compartilham uma fonte comum. Por isso a menstruação é a manifestação externa da Essência na mulher e o Fígado ajuda no controle da quantidade de menstruação via Chong Mai, o Fígado é tão importante quanto o Rim quando falamos sobre a compreensão do ciclo menstrual e a fertilidade feminina. Assim, não é que o Fígado seja o Céu Anterior na mulher e o Rim não o seja, mas que o Fígado e o Rim devem ser considerados juntos como Céu Anterior nas mulheres”. Além disso, também é fundamental observar e ajustar o fluxo dos vasos extraordinários Chong Mai, “肝主血海, o Mar de Sangue é o Chong Mai” e Ren Mai, uma vez que “o Vaso Concepção é a raiz da geração e nutrição nas mulheres (任脉之妇人生养之本)” e “o Concepção controla o útero e o feto (任主胞胎)”.

Um outro trecho dos textos Clássicos, 圣济总录 shèng jì zǒng lù nos traz que:

女子所以无子者, 冲任不足, 肾气虚寒也。
nǚ zǐ suǒ yǐ wú zǐ zhě, chōng rèn bù zú, shèn qì xū hán yě.

A mulher resulta-se sem filho por insuficiência do Chong e do Ren, Qi do Rim com deficiência e Frio.

Todos esses trechos e vários outros que não trouxemos aqui pois estenderia muito nosso artigo, nos levam a entender que para tratar a infertilidade se faz necessário realizarmos o diagnóstico do paciente afim de determinar qual o melhor tratamento. Reforçando o que já foi dito anteriormente, a elaboração de um protocolo padrão para tratar todos os casos de infertilidade feminina, não contemplaria a todos.

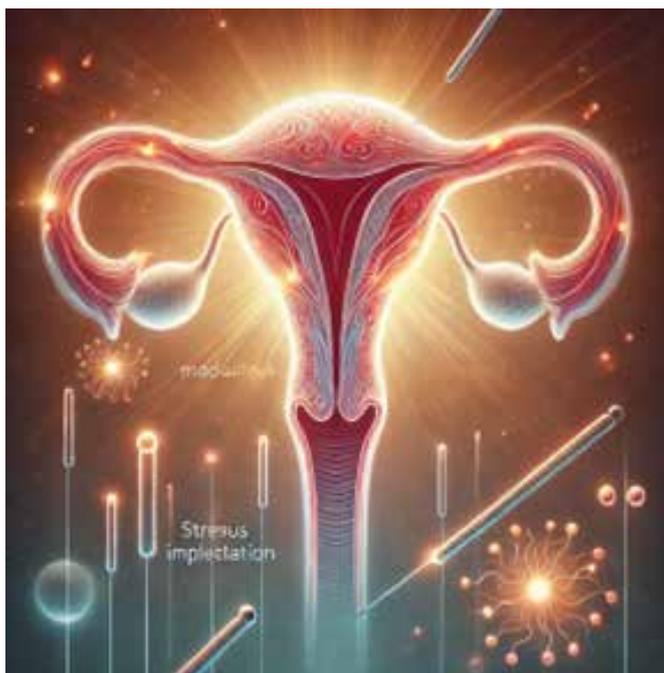
Na Medicina Ocidental tem se procurado muito a reprodução assistida como uma forma de promover a gravidez. A reprodução assistida pode ser classificada em 3 categorias de acordo com a sua complexidade: baixa (compreende a indução de ovulação e o coito programado), média (compreende a inseminação intrauterina) e alta (compreende a fertilização in vivo FIV e a injeção intracitoplasmática de espermatozoides ICSI).



A fertilização in vitro-transferência de embriões (FIV-TE) é o tratamento de infertilidade mais bem-sucedido e, para muitas pessoas, oferece a última possibilidade de gravidez. No entanto, estatisticamente, a taxa média de parto de FIV por ciclo iniciado usando oócitos frescos não doadores ainda é de apenas 33%. A maioria dos ciclos de FIV não resulta em gravidez. Devido à taxa de sucesso de FIV relativamente baixa por ciclo, alguns pacientes não têm sucesso mesmo após várias TEs, mesmo quando as técnicas apropriadas para hiper estimulação ovariana controlada (COH), fertilização in vitro, cultura e transferência de embriões, e assim por diante são corretamente realizadas.

Por causa do valor do procedimento, apenas alguns casais podem pagar um número limitado de tratamentos. Ciclos repetidos trazem enorme pressão econômica sobre os pacientes e suas famílias. Da mesma forma, a taxa de sucesso da inseminação intrauterina (IIU) também não é satisfatória. Portanto, é importante maximizar a eficiência do procedimento, sendo assim, muitos pacientes recorrem a terapias complementares para aumentar a taxa de sucesso da TRA.

Desde o primeiro relatório de Stener-Victorin et al. em 1999 sugerindo que a acupuntura pode aumentar a taxa de gravidez clínica (RCP) da FIV, a aplicação da acupuntura à tecnologia de reprodução assistida (ART) atraiu grande interesse da comunidade internacional. Mais de 40 ensaios clínicos avaliando a acupuntura na FIV foram realizados nos últimos anos e um deles se tornou referência entre a população que busca esse processo para fertilização, conhecido por Protocolo Paulus, desenvolvido pelo médico alemão de mesmo nome, esse estudo demonstrou os benefícios da acupuntura na melhora das taxas de sucesso desse tratamento.



Segundo estudos, a acupuntura poderia aumentar o fluxo sanguíneo do útero e reduzir a impedância do fluxo sanguíneo da artéria uterina, melhorar a ovulação modulando os sistemas nervosos central e periférico, os sistemas endócrinos e o neuroendócrino, o fluxo sanguíneo ovariano e o metabolismo e também poderia possivelmente melhorar a taxa de gravidez ao reduzir o estresse em torno da transferência de embriões.

O Protocolo Paulus teve o objetivo de avaliar o efeito da

acupuntura na taxa de gravidez na terapia de reprodução assistida (TRA). O estudo foi realizado com 160 pacientes, divididas em 2 grupos de forma aleatória, sendo que metade recebeu o tratamento com acupuntura 25 minutos antes e 25 minutos após a transferência dos embriões e a outra metade não.

Uma análise foi conduzida por Ng et al. (10 ensaios com 2.003 indivíduos) e publicada em Fertility and Sterility em julho de 2008, demonstrando claramente que a taxa de gravidez por fertilização in vitro aumenta significativamente, especialmente quando a acupuntura é administrada no dia da transferência do embrião.

Os autores citam que no estudo, foram escolhidos pontos de acupuntura para antes e depois do processo de fertilização. Os pontos escolhidos antes da inseminação visavam atuar nos canais Taiying (BA8- 地機) e Yangming (E29 - 归来) o que resultaria em melhor perfusão sanguínea e mais energia no útero. A estimulação dos pontos PC6(內關), F3(三間) e VG20(百會), bem como a estimulação dos pontos auriculares sedariam a paciente e estabilizariam o sistema endócrino. Esses pontos relaxariam o útero de acordo com os princípios da Medicina Chinesa e como a acupuntura influencia o sistema nervoso autônomo, esse tratamento teria a possibilidade de otimizar a receptividade endometrial, favorecendo assim a implantação do embrião.

Após a fertilização foram usados os pontos E36(足三里), BA6(三陰交), BA10(血海), F4(中封). Também foram usados alguns pontos de acupuntura auricular. O uso do ponto F4 foi justificado baseado em um estudo de Kim et al. (14) que sugeriu que o tratamento com acupuntura F4 poderia ser útil na inibição da motilidade do útero.

Neste momento, vale a pena fazer algumas considerações importantes. A primeira delas seria com relação ao tempo e a duração do estímulo, que são fatores que podem influenciar no tratamento. Para abordarmos melhor esse aspecto, gostaríamos de iniciar trazendo uma informação contida no capítulo 9 do Ling Shu parte do Huang Di Nei Jing, Clássico do Imperador Amarelo:

人迎三盛，泻足阳明而补足太阴，
二泻一补，日二取之，必切而验之，疏取之上，气和乃止
Rén yíng sān shèng, xiè zú yáng míng ér bǔ zú tài yīn, èr xiè yī bǔ, rì èr qǔ zhī, bì qiè ér yàn zhī, shū qǔ zhī shàng, qì hé nǎi zhǐ

Ren Ying 3 vezes exuberante, dispersar o Yang Ming do pé e tonificar o Tai Yin do pé, duas dispersões e uma tonificação, selecionar duas vezes ao dia, necessário palpar e checar, se negligenciado selecionar acima, Qi em harmonia então parar.

脉口三盛，泻足太阴而补足阳明，
二补一泻，日二取之，必切而验之，疏而取之上，气和乃止，
所以日二取之者，太阴主胃，大富于谷气，故可日二取之也。

Mài kǒu sān shèng, xiè zú tài yīn ér bǔ zú yáng míng, èr bǔ yī xiè, rì èr qǔ zhī, bì qiè ér yàn zhī, shū ér qǔ zhī shàng, qì hé nǎi zhǐ, suǒ yǐ rì èr qǔ zhī zhě, tài yīn zhǔ wèi, dà fù yú gǔ qì, gù kě rì èr qǔ zhī yě.

Mai Kou 3 vezes exuberante, dispersar Tai Yin do pé e tonificar Yang Ming do pé, duas tonificações e uma dispersão, selecionar duas vezes ao dia, necessário palpar e checar, se negligenciado selecionar acima, Qi em harmonia então parar.

Nos trechos anteriores dessa citação, o Clássico sugere que os tratamentos com Acupuntura devam ser feitos uma vez ao dia ou a cada dois dias de acordo com a avaliação Ren Ying Cun Kou dos canais, com exceção quando se quer tratar dos canais Tai Yin (P, BA) ou o Yang Ming (IG, E), que deveriam ser estimulados duas vezes no mesmo dia.



E o Protocolo Paulus estaria obedecendo esse critério, se não levamos em conta dois fatores importantes, primeiro, um trazido no mesmo trecho deste renomado Clássico, que seria a necessidade de checar o pulso afim de avaliar se o estímulo teria sido suficiente ou se seria necessário um novo estímulo. O segundo ponto é que parte dos pontos usados no referido protocolo, não pertencem somente a esses canais. Sendo assim, se levamos em consideração as informações contidas neste texto Clássico, talvez estivéssemos fazendo uma estimulação inadequada, tendendo ao excesso de alguns canais e não estimulando corretamente o Tai Yin ou o Yang Ming.

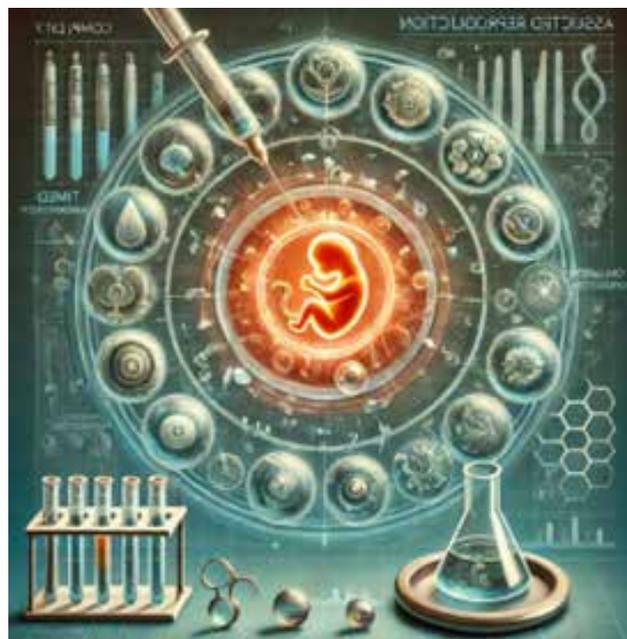
Para consolidarmos a importância do tempo e a duração do estímulo no tratamento, gostaríamos de trazer o resultado de um estudo científico relacionando a dose-efeito da acupuntura. A meta análise publicada por Wang, X. et al incluiu 26 estudos sobre a melhora da disfunção dos membros de pacientes com AVC agudo através da acupuntura abrangendo 1947 participantes. Nessa análise os grupos foram divididos de acordo com o tempo de intervalo de acupuntura. Os dados reunidos sugeriram que a dose de intervenção ideal para o intervalo de tempo de acupuntura foi em dias alternados e a frequência uma vez ao dia.

Como resultados o estudo do Dr Paulus traz que a gravidez clínica, definida como a presença de um saco fetal durante um exame de ultrassom 6 semanas após a transferência do embrião, foi documentada em 34 de 80 pacientes (42,5%) no grupo de acupuntura, enquanto a taxa de gravidez foi de apenas 26,3% (21 de 80 pacientes) no grupo de controle.

A segunda consideração importante é a de que o estudo preconizado pelo Dr Paulus, coloca que foram transferidos no máximo 3 embriões por paciente, obedecendo as leis da Alemanha. Os resultados obtidos demonstraram que a Acupuntura foi capaz de melhorar a taxa da implantação, mas param por aí, o referido estudo não foi finalizado com os dados de quantas gestantes realmente deram à luz e quantos bebês cada paciente teve, uma vez que, como citamos anteriormente, formam implantados mais do que um embrião por paciente.

Uma meta análise publicada em 2018 por Jin Xi et al, indica que o tratamento de acupuntura parece ser uma ferramenta útil para melhorar a taxa de gravidez clínica em pacientes que passam por TRA. No entanto, não houve evidências de que

a acupuntura teve qualquer efeito na taxa de nascidos vivos, taxas de gravidez em andamento ou aborto espontâneo, independentemente de a acupuntura ter sido realizada na época da recuperação do oócito ou no dia da transferência do embrião; essa evidência é inconclusiva devido à baixa qualidade dos estudos incluídos. Na conclusão desse estudo, os autores trazem uma informação importante de que a qualidade do embrião transplantado seria o mais importante para os resultados da fertilização in vitro, além disso, a condição do endométrio e o estado de saúde sistêmico da mulher estão envolvidos, mas o tratamento de acupuntura que é acompanhado pela tecnologia de reprodução assistida não pode afetar fundamentalmente a condição do óvulo, que é essencial para a qualidade do embrião, por isso, no caso do tratamento ocorrer somente no momento do FIV estaria trazendo um impacto nos resultados gerais da gravidez e do parto, tornando-os limitados. Essa informação reforça a ideia de que um tratamento ideal para a fertilização deveria ser iniciado quando a mulher descobre sobre a sua infertilidade, afim de melhorar a qualidade do gameta e preparar melhor o corpo para receber o embrião.



Para abordarmos adequadamente a importância do acompanhamento especializado após a implantação, trazemos dois de nossos casos clínicos.

Paciente, M (36 anos), nos procurou para realização do Protocolo Paulus antes do procedimento de FIV. O resultado do procedimento foi positivo, com a implantação adequada do embrião e início da gravidez, porém com 5 semanas de gestação houve a perda do embrião. A paciente relatou na época que fazia acompanhamento com Acupuntura, porém não houve orientação do profissional ao iniciar o abortamento.

É nosso procedimento habitual ajustar o protocolo de Paulus de acordo com o diagnóstico da paciente, além disso, sempre procuramos realizar o primeiro atendimento um dia antes do FIV e o segundo atendimento no dia do FIV, após a implantação.

A mesma paciente nos procurou 03 meses depois, antes da realização de um novo procedimento de FIV. Ao avaliarmos o pulso e a língua da paciente, percebemos uma grande deficiência de Qi e de Rim, além de muita mucosidade, indicando que o Movimento Terra também estava em deficiência, esse diagnóstico

nos remeteu a ideia de uma grande possibilidade da paciente novamente perder o bebê em poucas semanas. O Protocolo utilizado foi ajustado para a condição da paciente, afim de favorecer não somente a implantação, mas também, numa tentativa de conseguir evitar um novo abortamento. Pontos como VC12 (中腕), VC3 (中極), VC4 (關元), F8 (曲泉), BA8 (地機), BA3 (太白), R3(太谿), além de moxa em tonificação na região do VC4 (關元) e Zigong, foram utilizados. Após a implantação, foram usados pontos como R3(太谿) e R7(復溜), além do uso da moxa nos mesmos pontos anteriores. Nesse momento, foram deixados Apongs cor ouro nos pontos R3(太谿), BA1(隱白) e BA3(太白) e Apong cor prata no ponto PC6(內關).



Uma vez que a cidade onde a paciente residia era bem distante da nossa clínica, se houvesse necessidade de intervenção, essa teria que ser remota e a paciente deveria estar preparada para realizar alguns procedimentos, sendo assim, a paciente recebeu um bastão de moxa e uma embalagem de agulha Koryo, sendo orientada em como proceder o agulhamento no ponto BA1(隱白), como utilizar a moxa nos pontos VC3 (中極), VC4 (關元), e Zigong e a entrar em contato ao menor sinal de sangramento.



Doze dias após o procedimento, recebemos notícias de que a paciente estava com teste de gravidez positivo, Beta 440.

Dezenove dias após a confirmação da gravidez a paciente iniciou novo sangramento vermelho vivo acompanhado de cólicas. Nesse momento a paciente foi orientada sobre o agulhamento do ponto BA1 e que aguardasse 10 minutos. O sangramento diminuiu, mas não estancou, então foi realizado o agulhamento bilateral do mesmo ponto e a permanência do tempo do agu-

lhamento estendida. As cólicas e o sangramento cessaram. A paciente foi orientada a ficar em repouso e proceder o uso da moxa. A médica que acompanhava a paciente confirmou através de ultrassom que o saco gestacional se encontrava no local correto, sem deslocamento, porém que existia a ameaça de aborto. Nosso acompanhamento foi feito até que as intercorrências sumissem. A gravidez prosseguiu sem novas intercorrências e na presente data, fevereiro de 2025, a gestação está com 14 semanas. O exame morfológico do primeiro trimestre de gestação mostrou que o feto estava com desenvolvimento normal.

Essa situação reforça a ideia de que a realização de um Protocolo somente no ato do procedimento, pode até favorecer o procedimento, mas não garante que a gestação caminhe até o final com o nascimento do bebê e que esse acompanhamento deve ser por um profissional especializado nesse tipo de atendimento. Quando mencionamos a palavra especializado é devido ao fato de termos observado a falta da busca pelo aperfeiçoamento constante por parte dos profissionais da Medicina Chinesa, onde a falta de um conhecimento adequado, acaba por prejudicar a saúde do paciente.



O segundo caso clínico é de uma paciente M. (43 anos), que segundo diagnóstico médico apresentava baixa produção de óvulos e não conseguia manter as implantações das FIVs. Iniciou o tratamento de infertilidade conosco em torno de um mês antes da implantação dos embriões. A médica ginecologista responsável pela implantação, decidiu por implantar dois embriões na tentativa que pelo menos um deles viesse a nascer. Não foram feitos os tratamentos indicados pelo Protocolo Paulus no dia do FIV, nossas sessões se deram uma semana antes e um dia após a implantação. Uma semana depois do FIV, o beta estava positivo para os dois embriões. Essa paciente morava em uma cidade próxima da nossa clínica, em torno de uma hora de viagem, mesmo mantendo o acompanhamento semanal conosco, ela recebeu as mesmas orientações que a paciente anterior, uma vez entendemos que a distância e o deslocamento entre cidades no caso de um início de abortamento não seriam indicados. Com 3 semanas, ouve um início de um pequeno sangramento, ao qual acompanhamos sem maiores complicações, utilizando a moxa e o agulhamento no BA1(隱白). Os sangramentos intermitentes ocorreram até a oitava semana de gestação. Os bebês eram gêmeos bivitelinos, ou seja, são formados por placentas diferentes e não dividem o mesmo saco amniótico, sendo que uma era do sexo feminino e outro do sexo masculino. Ambos os bebês se desenvolveram igualmente, não apresentando grandes diferenças em peso ou tamanho até a décima sexta semana. Após isso, por razões pessoais, a paciente necessitou diminuir os nossos atendimentos e acabou passando para um encontro por mês. Faltando 1 semana para seis meses de gestação, o exame de ultrassom identificou que o bebê de sexo masculino,

estava um pouco maior do que o bebê de sexo feminino. Com 32 semanas e 1 dia, foi necessário fazer a cesária pois foi constatado que a pressão arterial do cordão umbilical do bebê de sexo feminino estava alterada, podendo ocasionar a sua morte. Apesar de todas as intercorrências com o nascimento dos dois bebês prematuros, ambos estão bem.



Um último caso clínico que gostaria de trazer para vocês afim de validar como a Acupuntura pode auxiliar no crescimento fetal e a importância do acompanhamento profissional durante toda a gestação. Paciente M (33 anos), nos procurou com 31 semanas de gestação, buscando tratamento com a Acupuntura para auxiliar a posicionar o bebê na posição cefálica, a fim de tentar realizar o parto normal. Durante nossa anamnese, ela comentou que o bebê estava com um peso muito inferior ao esperado, o ultrassom reportava um peso fetal estimado de 1090g, com variação de 10% e estatura estimada de 37cm. Iniciamos o tratamento com a proposta de auxiliar esse final de gestação e buscar que o feto se desenvolvesse de forma adequada e se posicionasse de maneira a favorecer o parto normal. O bebê ganhou em média 22g/dia, sendo que o ganho de peso esperado varia de 14 a 28g/dia. Com 36 semanas, os médicos optaram pelo parto antecipado. O bebê nasceu com 2.126Kg e 45cm e não houve necessidade de ele ficar na UTI, passando rapidamente pela incubadora e em uma hora já estava com a paciente.



Estamos abordando essa parte, uma vez que é muito importante aumentarmos a taxa de implantação dos embriões, porém devemos lembrar que para que uma gravidez ocorra, o útero deve receber o embrião e assegurar sua implantação, permitindo o seu desenvolvimento até o parto. E que o ato de

engravidar, de ocorrer a fertilização não é garantia de que a gestação será levada até o final, que existem várias etapas a serem observadas e acompanhadas. Por isso, nós profissionais da Medicina Chinesa, devemos propor, sempre que possível, o acompanhamento gestacional da nossa paciente.

Segundo pesquisa, aproximadamente 20% das mulheres grávidas terão um sangramento antes da vigésima semana de gestação, sendo que metade delas terá um aborto espontâneo. Até 20% das gestações reconhecidas terão aborto espontâneo.

Alguns sinais devem ser observados pelo profissional que está acompanhando a gestação, como por exemplo, o sangramento vaginal durante as primeiras 20 semanas de gestação, cólicas abdominais (que podem vir acompanhadas de sangramento ou não). No caso de abortamento espontâneo verdadeiro, tipicamente ocorre dor característica na região lombar ou abdominal (surda, aguda, constante e intermitente).

Se a mulher tiver antecedente de aborto, o risco de recorrência na gravidez seguinte é de 19%, ao passo que com dois abortos consecutivos o risco sobe para 35%, chegando em 47% no terceiro. Pacientes com sangramento vaginal no primeiro trimestre de gravidez, tem risco dobrado de ter um bebê prematuro e 60% de probabilidade de o bebê nascer com sobrepeso.

Devemos ter em mente que um embrião implantando, corresponde a expectativa de uma nova vida naquele núcleo familiar, que a implantação bem sucedida, nem sempre corresponde a uma gestação levada a cabo e que a frustração de uma gravidez interrompida, na maioria das vezes, é muito pior para aquela família, do que uma implantação mal sucedida, onde os pais costumam ter a dor do luto do bebê que não nasceu.

Estudos indicam que após um aborto espontâneo é comum que os pais enfrentem problemas psicológicos, tais como depressão e ansiedade, por até um ano após o acontecimento. Esses problemas envolvem o luto, sentimento de culpa e o enfrentamento dos amigos e familiares.



Um artigo publicado por Smith et al, realizado pela University of Western Sydney, na Austrália, envolvendo 17 acupunturistas de diversos países, incluindo EUA, China e Austrália, criteriosamente selecionados com base na sua experiência, tempo de atuação com Medicina Chinesa e com grande qualificação acadêmica em Medicina Chinesa, Bacharéis, Mestres e PhDs, especialistas em acupuntura para fertilidade, foram submetidos a questionários sobre as suas vivências e nos traz algumas informações importantes.

A primeira delas é que existem vários estudos relacionando o uso da Acupuntura como complemento a fertilização In Vitro, podendo melhorar as gestações clínicas ou as taxas de nascidos vivos, porém existe uma heterogeneidade significativa entre os ensaios, variando principalmente em relação aos pontos de acupuntura selecionados, frequência, tipo de estímulo e duração do tratamento. Smith et al ainda coloca que esse fato pode ser influenciado pelos diferentes estilos de acupuntura e que haveria um debate na comunidade de acupuntura se a acupuntura realizada nesses ensaios clínicos randomizados reflete a prática da acupuntura do mundo real, onde muitas vezes, nenhuma estrutura de diagnóstico é aplicada, e há uma falta de indivi-

dualização para abordar desequilíbrios e sintomas específicos.

Gostaríamos de relembrar o fato da Medicina Chinesa ter seus conceitos baseados na relação do Yin e Yang e na Teoria dos Cinco Movimentos, sendo que seu diagnóstico acontece de uma forma diferenciada ao preconizado pela Medicina Ocidental, onde vários pacientes com uma mesma patologia sempre terão o mesmo tratamento, já utilizando os princípios da Medicina Chinesa, vários pacientes com a mesma patologia, terão tratamentos diferenciados de acordo com desequilíbrio da relação entre o Yin e Yang encontrado em cada um.



A segunda informação trazida no estudo de Smith et al é que todos os participantes, responderam que a frequência, o número de tratamentos e o momento da acupuntura durante um ciclo de Terapia de Reprodução Assistida (TRA ou ART) são importantes. Em particular, tratamentos administrados no início durante a fase de estimulação do ciclo e o tratamento no dia da Transferência de Embriões (TE/ET). Os participantes indicaram que a necessidade de tratamento é influenciada de acordo com cada indivíduo e que tratamentos frequentes eram administrados no início do ciclo de TRA com o objetivo de melhorar a responsividade folicular e endometrial. As respostas dos participantes variaram de um mínimo de tratamentos duas vezes por semana a dias alternados até o momento da injeção de gatilho. Oito sugeriram que houvesse um tratamento na semana seguinte à TE. Os pontos mais comuns incluíram VC4 (關元), VC6 (氣海), R3 (太谿), BA6 (三陰交), Zigong, E36 (足三里) e E29(归来).

A terceira informação relevante do estudo de Smith et al foi que 11 dos participantes acreditam que devem ocorrer em torno de 3 ou mais tratamentos para uma implantação bem-sucedida.



Para tratamentos administrados no dia da transferência de ovos, apenas dois participantes relataram pontos essenciais conforme descrito no protocolo Paulus, sendo que os outros participantes nomearam outros pontos essenciais.

Uma meta análise conduzida em 2012 por Cui Hong Zheng et al., englobando 23 estudos com um total de 5598 pacientes, concluiu que mais efeitos positivos da acupuntura na FIV podem ser esperados se um controle apropriado e programas de acupuntura mais individualizados forem usados. No entanto, após avaliarem os artigos, os autores não sabem qual é a melhor abordagem de acupuntura na FIV, qual seria o melhor momento para a utilização da acupuntura (por volta do tempo de COH ou durante o tempo de COH até o tempo de OA), quantos cursos de tratamento seriam suficientes (os autores indicam pelo menos quatro sessões) e colocam que a diferenciação de síndrome e tratamento de acordo com características individuais devam ser enfatizados nos programas de acupuntura.



Sendo assim, embora o protocolo Paulus seja cientificamente embasado, podendo ser categorizado como um norte para um tratamento inicial, ele está longe de ser uma solução mágica para todos que querem engravidar, uma vez que, segundo a Medicina Chinesa, cada paciente tem necessidades específicas e nossa abordagem como profissionais deve sempre ter em mente que, cada corpo é único.

Diante disso, devemos buscar um olhar individualizado a fim de identificar desequilíbrios específicos que podem impactar o sucesso da FIV e da gestação, adequar o protocolo às condições de saúde geral da paciente, personalizando os pontos de acupuntura para tratar desequilíbrios individuais, promover bem-estar físico e emocional durante o tratamento e maximizar os resultados, unindo ciência e cuidado humano.

Referências Bibliográficas:

1. Wolfgang E. Paulus, M.D.,a Mingmin Zhang, M.D.,b Erwin Strehler, M.D.,a Imam El-Danasouri, Ph.D.,a and Karl Sterzik, M.D.a.Influence of acupuncture on the pregnancy rate in patients who undergo assisted reproduction therapy. FERTILITY AND STERILITY, VOL. 77, NO. 4, APRIL 2002. American Society for Reproductive Medicine. Published by Elsevier Science Inc.
2. Cui Hong Zheng, Ming Min Zhang, Guang Ying Huang, and Wei Wang. The Role of Acupuncture in Assisted Reproductive Technology. Hindawi Publishing Corporation Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine. Volume 2012, Article ID 543924.
3. Smith et al.: Using a Delphi consensus process to develop an acupuncture treatment protocol by consensus for women undergoing Assisted Reproductive Technology (ART) treatment. BMC Complementary and Alternative Medicine 2012 12:88.
4. Flaws, Bob. Ditados da Medicina Chinesa / Bob Flaws; tradução Reginaldo Filho – São Paulo: EBMC, 2014.

5. 1. Management of spontaneous abortion. CP Griebel, J Halvorsen, TB Golemon, AA Day - American family physician, 2005 - aafp.org

6. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00404-004-0706-y>

7. 2. Torres-Pineda, Mariana, & Urrego-Pachón, Mauricio Arturo. (2022). Hemorragias durante el primer trimestre del embarazo: revisión narrativa. Ginecología y obstetricia de México, 90(7), 590-598. Epub 26 de septiembre de 2022. <https://doi.org/10.24245/gom.v90i7.7662>

8. 3. Larroca, Cecilia, & Chaquiriand, Virginia. (2021). Manejo inicial del aborto. Revista Uruguaya de Medicina Interna, 6(2), 22-26. Epub 01 de julio de 2021. <https://doi.org/10.26445/06.02.2>

9. E. H. Y. Ng, W. S. So, J. Gao, Y. Y. Wong, and P. C. Ho, "The role of acupuncture in the management of subfertility," Fertility and Sterility, vol. 90, no. 1, pp. 1–13, 2008

10. Jin Xi, Hao Chen, Zhi-hang Peng, Zong-xiang Tang, Xiang Song and You-bing Xia. Effects of Acupuncture on the Outcomes of Assisted Reproductive Technology: An Overview of Systematic Reviews. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine Volume 2018, Article ID 7352735

11. Matthew Bauer; John Leslie McDonald; Natalie Saunders. Is acupuncture dose dependent? Ramifications of acupuncture treatment dose within clinical practice and trials. Integrative Medicine Research 9 (2020) 21–27.

12. Wang X, Xiao L, Xiao L, Tian C, Liu Y and Dai X (2024) The dose-effect relationship of acupuncture on limb dysfunction after acute stroke: a systematic review and meta-analysis. Front. Neurol. 15:1341560

13. Yan-Jiao Chen, Cai-Tao Chen, Jia-Yuan Liu, Gabriel Shimizu Bassi, and Yong-Qing Yang. What Is the Appropriate Acupuncture Treatment Schedule for Chronic Pain? Review and Analysis of Randomized Controlled Trials. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine Volume 2019, Article ID 5281039. <https://doi.org/10.1155/2019/5281039>

14. Kewei Quan, Chuyi Yu, Xiaohui Wen, Qiuping Lin, Naiping Wang and Hongxia Ma. Acupuncture as Treatment for Female Infertility: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine Volume 2022, Article ID 3595033. <https://doi.org/10.1155/2022/3595033>

15. Material do curso de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade EBRAMEC. São Paulo.

16. Material do curso Clássico Interno do Imperador, Faculdade EBRAMEC. São Paulo.

17. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-09/infertilidade-pode-afetar-cerca-de-oito-milhoes-de-pessoas-no-brasil>

18. <https://www.paho.org/pt/noticias/4-4-2023-oms-alerta-que-1-em-cada-6-pessoas-e-afetada-pela-infertilidade-em-todo-mundo>

19. <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?id=112&view=article>



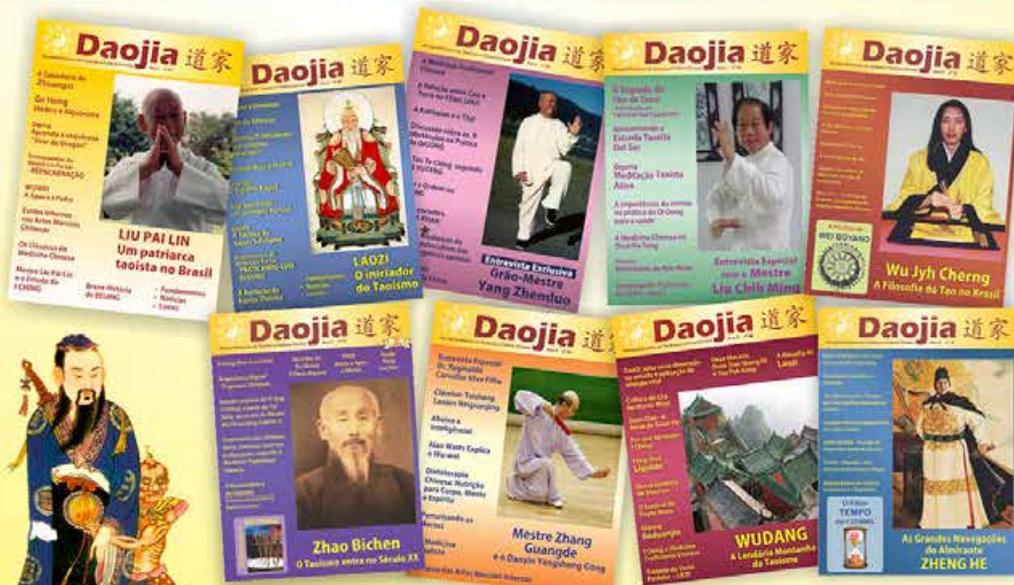
Carla Cristina Janjacomo: Farmacêutica e Bioquímica, pós-graduada em Acupuntura, Medicina Chinesa em Ginecologia e Obstetrícia, dentre outras áreas na Medicina Chinesa, membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC e do Discipulado Kan Li.

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Daojia 道家

2015-2025
10 anos divulgando
a cultura chinesa

A primeira revista do mundo em Língua Portuguesa sobre Taoísmo, suas técnicas e a Cultura Chinesa



- * História e cultura da China
- * Acupuntura
- * Medicina Chinesa
- * Artes Marciais
- * Feng Shui
- * Filosofia
- * Qigong

A cada três meses uma nova edição digital inédita e gratuita.

<http://taoismo.org/revista>



Formação Especializada e Pós-Graduação

Medicina Chinesa em GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

100% Digital

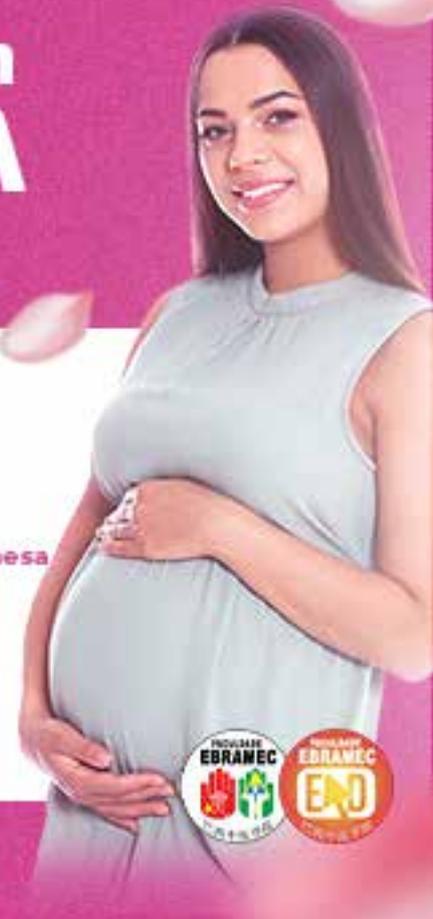
Início: **Outubro**

CONTEÚDO RESUMIDO:

- Introdução à Ginecologia e Obstetria
- Introdução a História da Medicina Chinesa
- Diagnóstico Clínico Avançado
- Diagnóstico Específico da Mulher
- Distúrbios Menstruais
- Nódulos, Cistos e Tumores na Mulher
- Infertilidade Feminina
- Obstetria

 (11) 97341-9036

Rua Visconde de Parnaíba, 2737
Bresser Mooca - São Paulo - SP



Uma jornada rumo à China desconhecida

EAD

Curso de Introdução à História, Filosofia e Cultura da China

- Módulo 1 – Entendendo a China
- Módulo 2 – Filosofia e Política
- Módulo 3 – Economia e Sociedade
- Módulo 4 – Ciência, Tecnologia e Medicina

- ✓ Estude em casa, no trabalho ou onde preferir
- ✓ Certificação de 40 horas
- ✓ Quase 10h de vídeo-aulas
- ✓ Material didático incluso



BÔNUS
Ganhe a versão digital do livro "China e sua Identidade"



<https://ead.ebramec.edu.br>



Laseracupuntura no tratamento da fibromialgia

Ana Tanganeli, Reginaldo de Carvalho da Silva Filho

A fibromialgia é uma doença musculoesquelética caracterizada por dor crônica, difusa e generalizada, rigidez e sensibilidade nos tecidos moles.

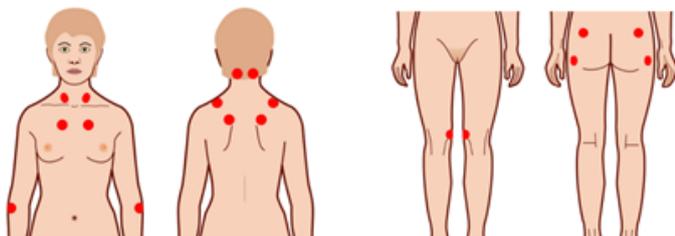
Ainda, há presença de outros sinais e sintomas, tais como: fadiga, distúrbios do sono, dor de cabeça e na face, alterações intestinais e urinárias, parestesia das extremidades, diminuição da memória, alteração na atenção e funções cognitivas e distúrbios emocionais, dentre eles a ansiedade e a depressão. É uma condição que afeta o estado físico e psicológico do paciente, que prejudica a realização das atividades comuns do dia a dia, o trabalho e interação social.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde de 2 a 4% da população apresenta a condição e desses pacientes, cerca de 90% são mulheres. A principal faixa etária é dos 35 aos 50 anos, porém existe o diagnóstico da patologia também em crianças.

Além de não existir um marcador biológico específico para o diagnóstico, a fibromialgia não tem cura. O tratamento é baseado em reduzir a dor, melhorar a qualidade de vida do paciente e tornar “possível” viver com a dor.

Além do uso contínuo de medicamentos como uso de analgésicos, antidepressivos e anti-convulsivantes tais como paracetamol, pregabalina, duloxetine, milnaciprino, etc., outras terapias não medicamentosas tem se mostrado extremamente efetivas para o controle da doença. Dentre essas terapias tem-se: terapias físicas, cognitivo-comportamentais, massagem, laserterapia, acupuntura, entre outras.

Até algum tempo atrás, o diagnóstico dependia da presença de dor por pelo 90 dias e presença reatividade de pelo menos 11 dos 18 pontos de sensibilidade (sob pressão de 4 Kg/cm²) de forma bilateral, no alto e baixo e sem a existência de qualquer outra patologia que justifique a dor e os demais sintomas.



Os critérios diagnósticos mais recentes adotam uma abordagem mais ampla, que foca apenas na extensão da dor por pelo menos 90 dias e na presença de sinais e sintomas secundários, especialmente os cognitivos e do sono, sem a necessidade de um número mínimo específico de pontos dolorosos. As causas e os mecanismos associados à fibromialgia não são completamente compreendidos.

Acredita-se que alguns gatilhos, como o estresse, o acontecimento de eventos traumáticos, doenças crônicas e excesso de atividade física estão relacionados com o aparecimento da condição e as fases em que há piora no quadro.

A partir de diversos estudos, concluiu-se que a fibromialgia está associada com alterações na regulação de determinados neurotransmissores e nas vias de regulação da dor. Todo o processo patológico associado à fibromialgia ainda não é completamente compreendido, porém, sabe-se que há uma sensibilização central, associada a um aumento na liberação de neurotransmissores excitatórios e inibitórios; sensibilização periférica, envolvendo alterações na sinalização dos nociceptores periféricos; e mecanismos inflamatórios e imunológico. Trata-se de uma alteração no sistema de vias aferentes (ascendentes) e eferentes (descendentes). Enquanto a primeira é amplificada, a segunda é inibida.

Na visão da Medicina Chinesa, as dores associadas à fibromialgia são causadas pela presença de fatores patogênicos (frio, vento e umidade), comumente de origem externa, na rede de colaterais. Trata-se de um tipo de síndrome Bi que afeta toda a rede de colaterais (ou grande parte dela).

Nesse sentido, a primeira diferenciação que precisa ser feita é com relação ao tipo de dor e o fator patogênico associado:

- Dor migratória: vento;
- Dor fixa em facada: frio;
- Dor com sensação de peso: umidade.

É importante destacar que a penetração do fator patogênico só acontece quando há deficiência, assim como somente há invasão em fronteiras vazias.

Em alguns casos, o fator patogênico, especialmente a umidade, pode ter origem interna. Isso acontece quando as funções dos órgãos e vísceras estão prejudicadas. Ainda, emoções intensas (especialmente a raiva, mágoa e ressentimento) prejudicam

o livre e suave fluxo de Qi e pioram a condição.

Ainda, o excesso de atividade física ou restrição alimentar intensa podem desgastar o Qi e levar à um quadro de estagnação (não tem nada para movimentar).

Resumindo: na visão da Medicina Chinesa, a fibromialgia está associada à presença de fator patogênico de origem externa ou interna na rede de colaterais, associadas à um quadro de deficiência e que piora com as emoções.

É desta forma que é possível compreender (e tratar) não só a dor associada a fibromialgia, mas também todos os sinais e sintomas secundários (fadiga, distúrbios do sono, dor de cabeça e na face, alterações intestinais e urinárias, parestesia das extremidades, diminuição da memória, alteração na atenção e funções cognitivas e distúrbios emocionais, dentre eles a ansiedade e a depressão).

Para resolver a condição como um todo, os três focos principais de tratamento devem ser:

- Eliminar fator patogênico da rede de canais e colaterais;
- Fortalecer as deficiências;
- Reestabelecer o livre e suave fluxo de Qi.
- Além disso, é preciso orientar o paciente com relação à rotina e estilo de vida, especialmente:
- Alimentação;
- Atividade física;
- Exposição aos fatores patogênicos;
- Controle emocional;
- Equilíbrio entre atividade e repouso.

Dentre as possibilidades de técnicas da Medicina Chinesa para o tratamento da fibromialgia destaca-se o uso do laser: uma técnica indolor com efeitos similares aos da agulha (várias pesquisas confirmam isso).

Para cada um dos focos de tratamento é possível utilizar estratégias e combinações específicas. São elas:

Eliminar fator patogênico da rede de canais e colaterais

A característica principal da fibromialgia é a dor generalizada, ou seja, há presença de fator patogênico em toda a rede de canais e colaterais especialmente nas camadas mais superficiais (rede de conexão, canal tendinomuscular e zona cutânea).



O ponto BA21 (dabao), localizado na linha axilar média, no 6º ou 7º espaço intercostal, tem como função influenciar toda a rede de colaterais do corpo e quando utilizado em dispersão

(dose de 9J – vermelho) é capaz de ajudar na eliminação de fatores patogênicos.

O ponto BA21 (dabao), localizado na linha axilar média, no 6º ou 7º espaço intercostal, tem como função influenciar toda a rede de colaterais do corpo e quando utilizado em dispersão (dose de 9J – vermelho) é capaz de ajudar na eliminação de fatores patogênicos.

Ainda, é preciso atuar para eliminar o fator patogênico de forma direta!

Quando há sensação de peso, o fator patogênico principal é a umidade. Deve-se utilizar o ponto E40 (fenglong), localizado no meio da linha de ligação de E35 a E41 e lateralmente à margem anterior da tibia, a largura de dois dedos ou, lateralmente a partir de E38, entre os músculos extensor longo dos dedos do pé e músculo fibular curto, em dispersão (6J ou 9J – vermelho).

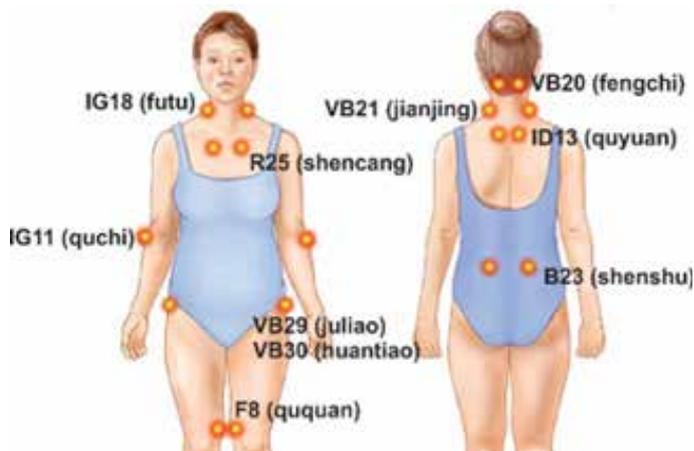
Quando a dor é migratória, o fator patogênico principal é o vento. Deve-se utilizar o ponto TA5 (waiguan), localizado a 2 cun proximais à parte dorsal do espaço na articulação da mão, no punho (prega do punho), entre o rádio e a ulna, em dispersão (6J ou 9J – vermelho).

Quando a dor é fixa, o fator patogênico principal é o frio. Deve-se utilizar o ponto VC6 (qihai), localizado a 1,5 cun caudal ao umbigo ou 3,5 cun craniais a margem superior da sínfise púbica, em tonificação (2J – vermelho). Moxabustão é bem vinda.

Mas não é só isso. É preciso olhar com mais atenção aos locais onde a dor é mais intensa!

Dentre os 4 pilares do diagnóstico, a palpação é a fundamental para o tratamento da fibromialgia! Na prática, é preciso palpar o trajeto dos canais e identificar QUAIS são os canais envolvidos!

Uma outra forma de chegar nessa informação é através dos pontos de sensibilidade: cada ponto de sensibilidade corresponde a um ponto de acupuntura. Considerando a ação local do ponto, deve-se dispersar (6J – vermelho, exceto VB30 que deve ser infravermelho).



Para cada ponto de sensibilidade reativo, deve-se utilizar:

- o próprio ponto reativo;
- o ponto xi (fenda) do canal;
- o ponto luo (conexão) do canal;
- o ponto xi (fenda) do canal acoplado (opcional);
- o ponto xi (fenda) do canal unitário (opcional);
- o ponto luo (conexão) do canal unitário (opcional).

A dosagem é de 6J e o comprimento de onda vermelho (exceto VB30).

Quando o paciente relata dor em todos os pontos de sensibilidade (ou na maior parte deles), é possível atuar através dos vasos extraordinários, mais especificamente o Yin Wei Mai e Yang Wei Mai. Para o estímulo, deve-se utilizar IR e dosagem de 6J nos pontos de confluência (abertura e fechamento).

É possível utilizar o ponto fenda (xi) do Yin Wei Mai e Yang Wei Mai, respectivamente R9 (zhubin) e VB35 (yangjiao). Usar IR e dispersão (6J).

Para dor na região posterior (coluna) deve-se utilizar ID3 (houxi), localizado na margem ulnar da mão, na depressão proximal à articulação proximal do dedo mínimo. Usar IR (6J).

Outras técnicas como ventosaterapia e guacha são efetivas e podem ser consideradas.

Os pontos e estratégias apresentadas são possibilidades e JAMAIS devem ser utilizadas ao mesmo tempo na prática clínica! É preciso avaliar o paciente e entender o que é mais viável para sua condição e o momento do tratamento.

Fortalecer as deficiências

Atuar na rede de canais e colaterais resolve a dor, porém não resolve a condição. É preciso também corrigir as deficiências para que a dor não retorne

As principais deficiências e condições associadas à fibromialgia são:

- Deficiência do Qi ou Yang do Baço;
- Deficiência do Yang do Baço e Rim;
- Estagnação do Qi do Fígado;
- Estase de Sangue;
- Desarmonia entre Rim e Coração;
- Deficiência de Yin do Fígado e Rim.

Essas condições estão diretamente relacionadas com os sinais e sintomas secundários da fibromialgia.

Reestabelecer o livre e suave fluxo de Qi

Além de eliminar o fator patogênico e o mecanismo secundário, é fundamental restaurar o livre e suave fluxo de Qi.

Uma das principais combinações para isso é Si Guan (4 portões), uma combinação de F3 (taichong) com IG4 (hegu) em dispersão (6J – vermelho). Essa combinação permite:

- Coordenar a subida e descida (ascensão e descensão);
- Regular o movimento do Qi;
- Harmonizar Qi e Sangue;
- Potencializar o fluxo de Qi e Sangue;
- Desbloquear os canais;
- Desbloquear os orifícios;
- Acalmar a mente;
- Aliviar dores;
- Remover fatores patogênicos

O raciocínio clínico é fundamental para ter efetividade no tratamento. A avaliação do pulso é fundamental em todas as etapas da prática clínica.

Centenas de pesquisas científicas comprovam a efetividade do laser e da acupuntura no tratamento da fibromialgia. Uma pesquisa publicada recentemente e realizada na Turquia utilizou VC6 (qihai), VG20 (baihui), yintang (Ex-HN-3), PC6 (neiguan), C7 (shenmen), IG4 (hegu), VC17 (danzhong), F3 (taichong), E36 (zusanli), BA6 (sanyinjiao), ID3 (houxi) e VB34 (yanglingquan) e concluiu a acupuntura atua na homeostase oxidativa em pacientes com fibromialgia.

Enquanto a Medicina Ocidental ainda busca compreender os mecanismos e encontrar medicamentos efetivos para o tratamento da fibromialgia, a Medicina Chinesa tem uma compreensão mais aprofundada e completa sobre a condição.

Porém não existe melhor “medicina”. A integração das duas possibilita um caminho seguro e efetivo.

É isso que vemos na prática clínica!

Referências

- Theoharides TC, Tsilioni I, Arbetman L, Panagiotidou S, Stewart JM, Gleason RM, et al. Fibromyalgia syndrome in need of effective treatments. *J Pharmacol Exp Ther* 2015;355(2):255–63.
- Martins CP, Paes RS, Baldasso GM, Ferrarini EG, Scussel R, Zaccaron RP, Machado de-Ávila RA, Lock Silveira PC, Dutra RC. Pramipexole, a dopamine D3/D2 receptor preferring agonist, attenuates reserpine-induced fibromyalgia-like model in mice. *Neural Regen Res*. 2022 Feb;17(2):450-458. doi: 10.4103/1673-5374.317984. PMID: 34269222; PMCID: PMC8463993.
- Maciocia, Giovanni. A prática da Medicina Chinesa. Segunda Edição. São Paulo: Roca, 2010.
- WANG, Bing. Princípios de medicina interna do imperador amarelo (tradução). 1ª Edição. São Paulo: Editora Ícone, 2013.
- Guanhu Yang, S. Liang; Hui-Hua, Wei. Treatment of fibromyalgia syndrome with Traditional Chinese Medicine. *Corpus ID 29826632*.
- Deadman, Peter; AL-KHAFJI, Mazin; BAKER, Kevin. Manual de Acupuntura. São Paulo: Roca, 2020.
- FOCKS, Cláudia; MARZ, Ulrich. Guia prático de acupuntura. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2018.
- Pomares, Florence & Roy, Steve & Funck, Thomas & Feier, Natasha & Thiel, Alexander & Fitzcharles, Mary-Ann & Schweinhardt, Petra. (2019). Up-regulation of cortical GABAA receptor concentration in fibromyalgia. *PAIN*. 161. 1. 10.1097/j.pain.0000000000001707
- Siracusa, R.; Paola, R.D.; Cuzzocrea, S.; Impellizzeri, D. Fibromyalgia: Pathogenesis, Mechanisms, Diagnosis and Treatment Options Update. *Int. J. Mol. Sci*. 2021, 22, 3891. <https://doi.org/10.3390/ijms22083891>
- Jurado-Priego, L.N.; Cueto-Ureña, C.; Ramírez-Expósito, M.J.; Martínez-Martos, J.M. Fibromyalgia: A Review of the Pathophysiological Mechanisms and Multidisciplinary Treatment Strategies. *Biomedicines* 2024, 12, 1543. <https://doi.org/10.3390/biomedicines12071543>
- Jurado-Priego, L.N.; Cueto-Ureña, C.; Ramírez-Expósito, M.J.; Martínez-Martos, J.M. Fibromyalgia: A Review of the Pathophysiological Mechanisms and Multidisciplinary Treatment Strategies. *Biomedicines* <https://doi.org/10.3390/biomedicines12071543>
- Ezgi Aydın Öztaşlan, Fatma Gülçin Ural Nazlıkul, Gamze Avcıoğlu, Özcan Erel. Effects of acupuncture on oxidative stress mechanisms, pain, and quality of life in fibromyalgia: A prospective study from Türkiye. DOI: 10.5606/tftrd.2024.14372.
- Cao, Huijuan. A Liu, JianPing. A Lewith, George T. Traditional Chinese Medicine for Treatment of Fibromyalgia: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. 2010. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*. P 397-409 V 16 N 4 10.1089/acm.2009.0599 20423209 <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/acm.2009.0599>
- Shi, Lan-Jun ; Hu, Xiao-Yi; Tian, Zi-Yu; Xiu, Wen-Cui; Jiao, Rui-Min et al. Acupuncture for fibromyalgia: An evidence map. *Institute of Acupuncture and Moxibustion, China Academy of Chinese Medical Sciences, Beijing 100700, China* (, 100700,)



Ana Tanganeli, profissional da Medicina Chinesa com formação em acupuntura, fitoterapia, dietoterapia, tuina e Medicina Chinesa clássica. Especializada em Pediatria, fotobiomodulação e laser acupuntura, membro docente da Faculdade Ebramec, membro do Discipulado Kan Li e coordenadora do Aprendiz de Medicina Chinesa.

Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho da Silva Filho, PhD
- Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

27 e 28
SETEMBRO

 **Ricardo Teixeira**

Vice president of ETCMA
Specialist Medicine Chinese (Portugal)
Licensed Acupuncturist (Portugal)
Licensed Cardiopulmonologist
Licensed Neurophysiologist

1ª
vez no
BRASIL

Sono e os Sonhos
na visão da
MEDICINA CHINESA
SEMINÁRIO INTERNACIONAL



Faculdade EBRAMEC
Presencial e Digital

道家風水

Feng Shui Taoista A Medicina Chinesa aplicada à sua casa
com o Prof. Gilberto Antônio Silva

Tema 1: Energias em Movimento

Curso online completo de manipulação
de energia no imóvel



MINISTRANTE:
Prof. Gilberto Antônio
Silva

Acupuntor, Instrutor de
Qigong e autor de 15 livros
incluindo os sucessos *Os
Caminhos do Taoísmo* e
Dominando o Feng Shui. É
professor e consultor de
Feng Shui desde 1998.



- ✓ Objetivo e simples
- ✓ Didática cuidadosa
- ✓ Sem necessidade de pré-requisitos
- ✓ Excelente custo-benefício
- ✓ Visão diferenciada do Feng Shui a partir do Taoísmo e da Medicina Chinesa
- ✓ Acesso **vitalício** - veja e reveja quantas vezes quiser
- ✓ Ministrante com grande experiência no assunto
- ✓ Farto material complementar na forma de resumos, artigos e livros digitais completos
- ✓ Certificado de conclusão
- ✓ Estude em sua casa ou onde desejar
- ✓ Tire dúvidas com o ministrante sempre que precisar

Acesso irrestrito
VITALÍCIO

<https://gilberto1617842376.kpages.online/energias-em-movimento>

Por que você não deve julgar a linguagem médica chinesa

E como uma antiga prescrição curou uma doença moderna

Miguel Antonio Torres González

Uma das críticas mais comuns à Medicina Chinesa é frequentemente uma crítica à terminologia utilizada pelos profissionais da área ao discutirem seus conceitos. Para uma mente ocidental, conceitos como Qi, Essência, ou mesmo padrões como Calor-Umidade, são remanescentes de uma era em que as pessoas pensavam que o sol era comido por um monstro todas as noites e, portanto, não deveriam ser levados a sério.

Mas essa afirmação é falha em sua premissa porque pressupõe uma metodologia ocidental para analisar o vocabulário médico chinês.

Laranjas e Maçãs

Embora artigos de pesquisa e evidências clínicas estejam apoiando as alegações da Medicina Chinesa, as pessoas ainda relutam em aceitá-la porque ela não soa “científica”, ou seja, não usa grego ou latim para seus termos.

Houve tentativas de “ocidentalizar” a Medicina Chinesa ou seus termos, mas isso sempre resulta em algo que não é Medicina Chinesa. Como produto de sua própria cultura, a Medicina Chinesa deve ser compreendida dentro desse contexto e ser julgada com base em se os resultados estão lá ou não.

Mas e se eu lhe dissesse que essa mesma linguagem “antiga e não científica” ajudou um autor a lidar com uma doença de nossos dias?

Vamos mergulhar nisso:

Por que a Linguagem Médica Chinesa é Criticada

A Medicina Chinesa se desenvolveu dentro da cultura e tradição compartilhadas do povo chinês, datando de quase 5000 anos, e seus conceitos são um reflexo e uma aplicação de seu pensamento. Sendo a Filosofia, a mãe de todas as ciências, a Medicina Chinesa foi fortemente moldada e influenciada pelas diferentes escolas filosóficas na China antiga.

A Medicina Chinesa foi fortemente influenciada pelas diferentes filosofias desenvolvidas na China, sendo o Daoísmo talvez a mais importante.

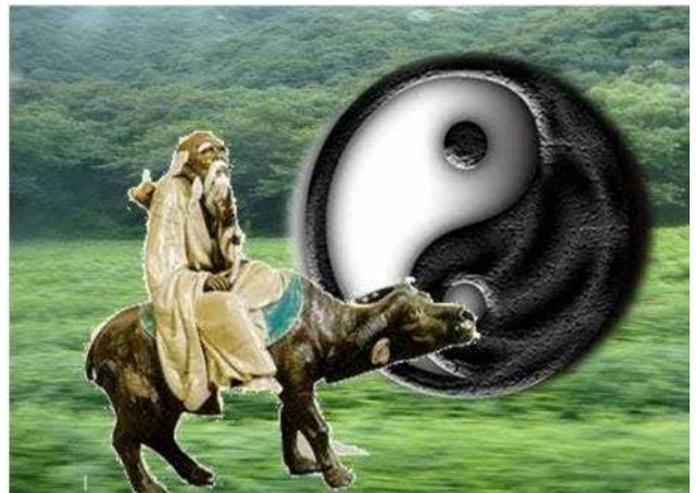


Imagem: Representação artística de Lao Zi e o Tai Ji Tu.

Uma característica central da linguagem usada tanto na filosofia chinesa quanto na Medicina Chinesa é o uso de termos e conceitos relacionados à natureza e à metafísica. Alguns exemplos são os Fatores Patogênicos na Medicina Chinesa: Vento, Calor, Umidade, Secura, Frio e Calor de Verão.

Para a maioria das pessoas, o uso desses termos para se referir a problemas de saúde e teoria médica leva a duas afirmações principais contra a Medicina Chinesa:

1. Afirmações de não-científico

Talvez a afirmação mais comum contra a Medicina Chinesa, embora refutada pelas evidências, que quase nenhuma autoridade em instituições se recusa a aceitar. Essas afirmações dependem do uso da metodologia da ciência ocidental para analisar um sistema estrangeiro.

Inúmeras pessoas pensam na Medicina Chinesa como algo místico porque não existe uma substância que possa ser definida como Qi, Essência ou Shen. Mas esta é uma acusação errada, porque em nenhum lugar na literatura médica chinesa essas

coisas são pensadas como entidades tangíveis, mas sim como conceitos que envolvem muitas variáveis.

Você não encontrará Qi sob um microscópio, e tudo bem.

Outro fato-chave aqui é a ênfase excessiva no lado metafísico, que geralmente é abusado por aqueles que não são tão versados na Medicina Chinesa ou pensam que é tudo energia. Filmes de artes marciais e a representação geral da cultura chinesa também levam as pessoas a pensarem isso, para ser justo.

O que nos leva à próxima afirmação:

2. Não-específico

Outra afirmação usada para descartar a linguagem médica chinesa é que ela é inespecífica, mas, novamente, isso também se baseia em uma abordagem ocidental para uma metodologia oriental. A linguagem técnica usada no Ocidente não pode ser aplicada da mesma forma à Medicina Chinesa.

Na Medicina Chinesa, não há uma correspondência direta um-para-um entre conceito e substância/aspecto.

Então, você notará que um conceito na Medicina Chinesa inclui dois ou três conceitos diferentes da medicina ou ciência ocidental.

Por exemplo, Qi significa ar em chinês, mas no contexto da Medicina Chinesa, pode significar muitas coisas diferentes. Qi pode se referir ao Oxigênio que você respira (chamado de Qi do Ar), bem como à essência nutritiva ou nutrientes extraídos dos alimentos (conhecido como Qi dos Alimentos ou Qi dos grãos), mas também, em alguns aspectos, ao Sistema Imunológico (Wei Qi ou Qi Defensivo), e até mesmo à integridade funcional e ao funcionamento de um órgão (Qi do Órgão).

Caractere tradicional chinês para Qi

Além do mais, a única maneira de dar sentido à Medicina Chinesa é respeitando o uso de sua terminologia e conceitos e não tentando “ocidentalizá-la”; caso contrário, você desfaz todo o sistema.

Um exemplo que gosto de usar refere-se ao comportamento dos Pontos de Acupuntura e dos Canais de Acupuntura.

Pesquisas científicas têm demonstrado que agulhar os diferentes pontos de Acupuntura desencadeia uma série de mudanças fisiológicas no corpo, tanto localmente quanto remotamente. Tais mudanças são causadas pela estimulação das fibras nervosas, concentrações hormonais e do sistema vascular.

No entanto, se você se referir aos Pontos de Acupuntura e Canais no contexto de fibras nervosas e mudanças vasculares, você pode “perder a floresta por causa das árvores”. A Metodologia Tradicional (aquela que usa os conceitos clássicos) explica como usar e como os Canais e pontos se comportam, e agir sobre o mesmo ponto pode ter resultados diferentes com base no tipo de estimulação.

O ponto E25 (Tianshu) pode tanto desacelerar o peristaltismo (seus movimentos intestinais) para tratar diarreia quanto acelerá-lo para tratar constipação. Se você pensar apenas em estimular um nervo, não entenderá por que isso acontece, mas se você pensar em termos de tonificação/dispersão do fluxo de Qi e entender a fisiologia, você terá uma imagem melhor.

Além disso, o mecanismo da acupuntura ainda não foi completamente descoberto, e rotulá-lo como estimulação nervosa pode nos impedir de descobrir mais sobre ele. Ainda mais agora que a pesquisa sobre a fásia está mostrando cada vez mais evidências de ser importante para a acupuntura.

Dito isso, vamos analisar por que você não deve julgar a linguagem médica chinesa, e sim entendê-la.

Por que você não deve julgar a linguagem médica chinesa

Embora as alegações contra a linguagem médica chinesa possam parecer bem fundamentadas, elas ainda são falhas pelos motivos que explorei anteriormente. Agora, quero inverter o roteiro e defender o uso da linguagem médica chinesa e por que você deve entendê-la em vez de criticá-la.

E sim, mais tarde, contarei uma história que li sobre um sujeito que usou a terminologia médica chinesa para tratar uma doença bastante comum hoje em dia.

Vamos começar com o primeiro argumento.

Pré-científico NÃO significa Não-científico.

Este deve ser sempre o primeiro ponto a ser defendido, porque todos os outros aspectos da Medicina Chinesa fluem a partir dele.

É mais preciso chamá-la de Pré-científica.

A Medicina Chinesa tem uma tradição contínua que abrange mais de 2000 anos, e alguns argumentam que pode remontar a quase 5000 anos. A linguagem e o vocabulário usados na Medicina Chinesa vêm de uma era anterior ao desenvolvimento da filosofia natural e à consolidação do método científico.

Não-científico significa que não se baseia em conhecimento ou métodos científicos e, portanto, não pode ser provado ou reproduzido. Mas isso não acontece na Medicina Chinesa. Você pode provar e ver a evidência empírica tanto para os conceitos quanto para os padrões, uma vez que os compreenda.

Se o seu problema é com a linguagem usada, isso soa como um problema seu.

Além do mais, embora os conceitos e termos usados na Medicina Chinesa sejam anteriores ao método científico em milênios, eles ainda têm algum tipo de “ciência” neles, principalmente evidência empírica e reprodutibilidade.

A linguagem médica chinesa é anterior à nossa compreensão da ciência e do método científico em milênios.

A única coisa que o vocabulário carece é a capacidade de quantificar tais conceitos em números e medidas, mas, novamente, isso não se sustenta porque a Medicina Chinesa não é reducionista.

Você não será capaz de medir 5g de Qi ou 5 L de Essência, ou algo parecido.

E este ponto nos leva ao nosso próximo argumento.

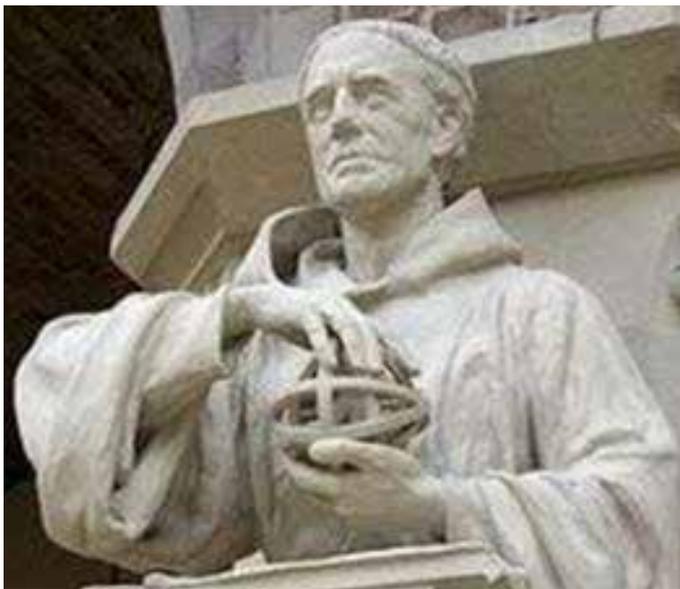


Imagem: O teólogo do século XIII, Roger Bacon, um dos precursores do método científico.

Uma Abordagem Holística Precisa de Sua Própria Linguagem

A maioria das pessoas falha em entender o escopo e a extensão do quão holística a Medicina Chinesa é. A maioria das pessoas nem sequer consegue articular o que quer dizer com o termo holístico. Alguns dizem que trata o corpo inteiro e visa a causa-raiz dos problemas, mas a medicina ocidental também faz isso em algum aspecto e, até onde sei, a Medicina Ocidental não é holística.

A Medicina Chinesa é holística em sua totalidade, desde os conceitos até os resultados terapêuticos.

Desde sua visão dos fenômenos do mundo ocorrendo em padrões e a natureza cíclica do mundo até uma terminologia que inclui tanto o corpóreo quanto o metafísico, a linguagem médica chinesa usa um vocabulário que atende às necessidades de um quadro mental e teórico holístico.

Dada a sua visão do corpo como uma unidade integrativa e inseparável de mente e corpo, onde a vida não é vista em termos de hormônios e pressões, mas em interações, padrões e texturas (também conhecidos como substâncias vitais) que envolvem vários aspectos da vida neles, o pensamento e o vocabulário reducionistas ocidentais não se aplicam aqui.

Assim, há a necessidade de um conjunto único de conceitos.

Outro ponto de discórdia no discurso sobre a Medicina Chinesa é este: É útil, ou é um remanescente de uma época anterior ao conhecimento da ciência e, portanto, deve ser mudada por termos mais “avançados”?

A seguir, você verá uma história que li sobre como o uso da antiga terminologia pré-científico poderia ajudar o autor de um livro a tratar uma condição que não tem muitas soluções na Medicina Ocidental.

Como o Vocabulário Antigo Ajudou a Tratar uma Condição Moderna

Há uma história no livro *Classical Chinese Medicine* de Dr. Liu Lihong, traduzido por Gabriel Weiss e Henry Buchtel com Sabine Wilms. Esta história é um exemplo perfeito de como a antiga linguagem médica chinesa não é apenas útil, mas necessária.

No primeiro capítulo, o autor fala sobre um requisito básico

em relação à leitura dos Clássicos. Este requisito é confiar no que os clássicos dizem e não ser cético.

Por quê? Porque estes textos médicos resistiram ao teste do tempo e sempre saíram vitoriosos, o que eles dizem é verdade, mesmo que possa soar bizarro para você.

Ao ler sobre Baizhu, que é uma erva para tonificar o Movimento Terra, que inclui o sistema do Baço, o autor se deparou com este texto:

“Se você observar os dentes de uma pessoa crescendo a cada dia a ponto de gradualmente ter dificuldade para comer, isso é chamado de doença de derramamento de medula. Cozinhe Baizhu para preparar uma decocção e faça o paciente gargarejar com isso. Isso tratará a doença.”

Lihong Liu, Classical Chinese Medicine, chap. 1, III.6.c, Basic Requirements (Hong Kong: The Chinese University Press, 2019), 78. ISBN: 978-988-237-057-9.

À primeira vista, parece não fazer sentido, certo? Até onde todos sabem, os dentes não crescem a cada dia; eles param de crescer depois de um certo ponto. Como este texto pode fazer sentido?

Parece que não, certo? Isso porque você está vendo com olhos e mente ocidentais.

O que o autor fez a seguir mostra a importância não apenas de usar, mas de entender a linguagem médica chinesa:

De acordo com a Medicina Chinesa Clássica, a medula e os dentes estão relacionados ao sistema do Rim, pois é ele que está encarregado da medula; os dentes são vistos como um excedente dos ossos, e todos eles pertencem ao Movimento Água. Neste caso, a medula está “derramando” porque o Movimento Terra não está controlando bem o Movimento Água e, portanto, a necessidade de Baizhu.

Essa explicação se baseia na teoria dos Cinco Movimentos ou Cinco Fases, uma das mais importantes na Medicina Chinesa. Mas e os dentes?

Como dito anteriormente, os dentes são vistos como um excedente do osso, e sabemos, pela anatomia, que eles são, de fato, ossos. De certa forma, o Rim, ossos e dentes são palavras diferentes para a mesma coisa. Então, esta passagem que o autor leu pode ser entendida como o osso se projetando.

E foi assim que o autor chegou a essa conclusão. Após prescrever algumas ervas a uma paciente que sofria de esporões no calcanhar a ponto de ela nem conseguir colocar os calcanhares no chão por causa da dor, e ver que não funcionavam, ele se lembrou daquelas linhas.

Vamos ver como funcionou:

Esporões no calcanhar e esporões ósseos em geral também são chamados de osteófitos, causados pelo cálcio que sai do osso e se deposita na superfície. Este pode ser um exemplo mais claro de dentes/ossos crescendo a cada dia devido à doença de derramamento de medula.

A confirmação veio quando ele a instruiu a mergulhar os calcanhares em uma decocção de Baizhu por 20 minutos, três vezes ao dia. Em questão de dias, a doença regrediu e se resolveu completamente em cerca de um mês, exemplificando um caso de a Terra controlando a Água e, portanto, a medula e os ossos.

Ser capaz de usar uma decocção de ervas para tratar com sucesso esporões no calcanhar em 30 dias é uma grande façanha,

quando a medicina ocidental depende de terapia de choque, analgésicos e outros métodos que às vezes levam mais tempo ou não são tão bem-sucedidos quanto este.

Esta história é um exemplo perfeito da necessidade de usar e entender a linguagem médica chinesa e não ceder ao ceticismo. Os antigos médicos sabiam do que estavam falando e registraram seu conhecimento de acordo.

Assim, agora você pode apreciar melhor o valor de manter a terminologia tradicional usada na Medicina Chinesa e como entendê-la pode até levá-lo a lugares onde a Medicina Ocidental não consegue.

Embora o objetivo de entender a terminologia médica chinesa seja uma coisa boa, tentar usar conceitos estrangeiros e ocidentais é como tirar um peixe da água.



Fonte original: <https://flowingqitcm.com/why-you-shouldnt-judge-chinese-medical-language/>

Miguel Antonio Torres González (Mat González) Criador do *Flowing Qi Traditional Chinese Medicine*, um site de comunicação focado na educação e disseminação da Medicina Tradicional Chinesa. Ele é um Doutor em Medicina treinado em Cuba que tem uma profunda paixão pela sabedoria da Medicina Chinesa mesmo antes de se matricular na faculdade de medicina. Estudou a especialidade médica de Medicina Natural e Tradicional após a graduação, que inclui a Medicina Chinesa como parte do currículo e mantém laços estreitos com a educação e palestras sobre Medicina Chinesa oferecidas pelo Instituto Confúcio. Ele escreve sobre teoria e descobertas de pesquisa sobre a Medicina Chinesa com foco em pesquisa de Acupuntura.

Tradução: Prof. Dr. Reginaldo de Carvalho da Silva Filho, PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante das Universidades de Medicina Chinesa de Shandong, Chengdu e Zhejiang, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

CONHEÇA A NOSSA PLATAFORMA DIGITAL,



E TENHA ACESSO A CURSOS EXCLUSIVOS.

Acesse: WWW.ead.ebramec.edu.br/plataforma





Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Normas para Publicação

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é uma publicação com periodicidade trimestral e está aberta para a publicação e divulgação de várias áreas relacionadas às diversas práticas terapêuticas orientais. Os artigos da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** poderão também ser publicados na versão virtual da revista (Internet), assim como em outros meios eletrônicos (CD-ROM), ou outros que surjam no futuro. Ao autorizar a publicação de seus artigos na revista, os autores concordam com estas condições.

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** emprega o estilo Vancouver (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, N Engl J Med 1997;336(4):309-15) preconizado pelo Comitê Internacional de Diretores de Revistas Médicas. As especificações podem ser encontradas no site do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), www.icmje.org.

Submissões devem ser enviadas por e-mail para os editores (regis@rebramec.edu.br). A publicação dos artigos é uma decisão dos editores, baseada em avaliação por revisores anônimos (Artigos originais, Revisões, Perspectivas e Estudos de Caso).

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é indicada para um público variado e recomenda-se que a linguagem de todos os artigos seja acessível tanto ao especialista como ao não-especialista. Para garantir a uniformidade da linguagem dos artigos, as contribuições às várias seções da revista podem sofrer alterações editoriais. Em todos os casos, a publicação da versão final de cada artigo somente acontecerá após consentimento dos autores.

1. Editorial e Seleção dos Editores

O Editorial que abre cada número da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** comenta acontecimentos recentes, política científica, aspectos das diversas práticas e ciências orientais relevantes à sociedade em geral, e o conteúdo da revista. A Seleção dos Editores traz uma coletânea de notas curtas sobre artigos publicados em outras revistas no trimestre que interessem ao público-alvo da revista. Essas duas seções são redigidas exclusivamente pelos Editores. Sugestões de tema, no entanto, são bem-vindas, e ocasionalmente publicaremos notas contribuídas por leitores na Seleção dos Editores.

2. Artigos originais

São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: O texto dos Artigos originais é dividido em Resumo, Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Literatura Citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres (espaços

incluídos), e não deve ser superior a 12 páginas A4, em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobre-escrito, etc. O Resumo deve ser enviado em português e em inglês, e cada versão não deve ultrapassar 200 palavras. A distribuição do texto nas demais seções é livre, mas recomenda-se que a Discussão não ultrapasse 1.000 palavras.

Tabelas: Recomenda-se usar no máximo seis tabelas no formato Word.

Figuras: Máximo de 8 figuras, em formato .jpg com resolução de 300 dpi.

Literatura citada: Máximo de 40 referências.

3. Revisão

São trabalhos que expõem criticamente o estado atual do conhecimento em alguma das áreas relacionadas às diversas práticas e ciências orientais. Revisões consistem primariamente em síntese, análise, e avaliação de textos e artigos originais já publicados em revistas científicas. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: Embora tenham cunho histórico, Revisões não expõem necessariamente toda a história do seu tema, exceto quando a própria história da área for o objeto do artigo. O texto deve conter um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto tem formato livre, mas deve ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos, para facilitar a leitura.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: mesmas limitações dos Artigos originais.

Literatura citada: Máximo de 100 referências.

4. Perspectivas

Perspectivas consideram possibilidades futuras nas várias áreas das diversas práticas e ciências orientais, inspiradas em acontecimentos e descobertas recentes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto das Perspectivas é livre, mas deve iniciar com um resumo de até 100 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto pode ou não ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras)

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

5. Estudo de caso

São artigos que apresentam dados descritivos de um ou mais casos clínicos ou terapêuticos com características semelhantes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto dos Estudos de caso deve iniciar com um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto deve ser subdividido em Introdução, Apresentação do caso, Discussão, Conclusões e Literatura citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras).

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

6. Opinião

Esta seção publicará artigos curtos, de no máximo uma página, que expressam a opinião pessoal dos autores sobre temas pertinentes às várias diversas práticas e ciências orientais: avanços recentes, política científica, novas idéias científicas e hipóteses, críticas à interpretação de estudos originais e propostas de interpretações alternativas, por exemplo. Por ter cunho pessoal, não será sujeita a revisão por pares.

Formato: O texto de artigos de Opinião tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

7. Resenhas

Publicaremos resenhas de livros relacionados às diversas práticas e ciências orientais escritas a convite dos editores ou enviadas espontaneamente pelos leitores. Resenhas terão no máximo uma página, e devem avaliar linguagem, conteúdo e pertinência do livro, e não simplesmente resumi-lo. Resenhas também não serão sujeitas a revisão por pares.

Formato: O texto das Resenhas tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras: somente uma ilustração da capa do livro será publicada.

Literatura citada: Máximo de 5 referências.

8. Cartas ao editor

Esta seção publicará correspondência recebida, necessariamente relacionada aos artigos publicados na Revista Brasileira de Medicina Chinesa ou à linha editorial da revista. Demais contribuições devem ser endereçadas à seção Opinião. Os autores de artigos eventualmente citados em Cartas serão informados e terão direito de resposta, que será publicada simultaneamente. Cartas devem ser breves e, se forem publicadas, poderão ser editadas para atender a limites de espaço.

9. Classificados

A Revista Brasileira de Medicina Chinesa publica gratuitamente uma seção de pequenos anúncios com o objetivo de facilitar trocas e interação entre pesquisadores. Anúncios aceitos para publicação deverão ser breves, sem fins lucrativos, e por exemplo oferecer vagas para estágio, pós-graduação ou pós-doutorado; buscar colaborações; buscar doações de reagentes; oferecer equipamentos etc. Anúncios devem necessariamente trazer o nome completo, endereço, e-mail e telefone para contato do interessado.

PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

1. Normas gerais

1.1 Os artigos enviados deverão estar digitados em processador de texto (Word), em página A4, formatados da seguinte maneira: fonte

Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobrescrito, etc.

1.2 Tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos, e Figuras com algarismos arábicos.

1.3 Legendas para Tabelas e Figuras devem constar à parte, isoladas das ilustrações e do corpo do texto.

1.4 As imagens devem estar em preto e branco ou tons de cinza, e com resolução de qualidade gráfica (300 dpi). Fotos e desenhos devem estar digitalizados e nos formatos .tif ou .gif. Imagens coloridas serão aceitas excepcionalmente, quando forem indispensáveis à compreensão dos resultados (histologia, neuroimagem, etc.)

Todas as contribuições devem ser enviadas por e-mail para os editores. O corpo do e-mail deve ser uma carta do autor correspondente ao editor, e deve conter:

(1) identificação da seção da revista à qual se destina a contribuição;

(2) identificação da área principal das diversas práticas e ciências orientais onde o trabalho se encaixa;

(3) resumo de não mais que duas frases do conteúdo da contribuição (diferente do resumo de um Artigo original, por exemplo);

(4) uma frase garantindo que o conteúdo é original e não foi publicado em outros meios além de anais de congresso;

(5) uma frase em que o autor correspondente assume a responsabilidade pelo conteúdo do artigo e garante que todos os outros autores estão cientes e de acordo com o envio do trabalho;

(6) uma frase garantindo, quando aplicável, que todos os procedimentos e experimentos com humanos ou outros animais estão de acordo com as normas vigentes na Instituição e/ou Comitê de Ética responsável;

(7) telefones de contato do autor correspondente.

2. Página de apresentação

A primeira página do artigo traz as seguintes informações:

- Seção da revista à que se destina a contribuição;

- Nome do membro do Conselho Editorial cuja área de concentração melhor corresponde ao tema do trabalho;

- Título do trabalho em português e inglês;

- Nome completo dos autores;

- Local de trabalho dos autores;

- Autor correspondente, com o respectivo endereço, telefone e e-mail;

- Título abreviado do artigo, com não mais de 40 toques, para paginação;

- Número total de caracteres no texto;

- Número de palavras nos resumos e na discussão, quando aplicável;

- Número de figuras e tabelas;

- Número de referências.

3. Resumo e palavras-chave

A segunda página de todas as contribuições, exceto Opiniões e Resenhas, deverá conter resumos do trabalho em português e em inglês. O resumo deve identificar, em texto corrido (sem subtítulos), o tema do trabalho, as questões abordadas, a metodologia empregada (quando aplicável), as descobertas ou argumentações principais, e as conclusões do trabalho.

Abaixo do resumo, os autores deverão indicar quatro palavras-chave em português e em inglês para indexação do artigo. Recomenda-se empregar termos utilizados na lista dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual da Saúde, que se encontra em <http://decs.bvs.br>.

4. Agradecimentos

Agradecimentos a colaboradores, agências de fomento e técnicos devem ser inseridos no final do artigo, antes da Literatura Citada, em uma seção à parte.

5. Literatura citada

As referências bibliográficas devem seguir o estilo Vancouver. As referências bibliográficas devem ser numeradas com algarismos arábicos, mencionadas no texto pelo número entre parênteses, e relacionadas na Literatura citada na ordem em que aparecem no texto, seguindo as seguintes normas:

Livros - Sobrenome do autor, letras iniciais de seu nome, ponto, título do capítulo, ponto, In: autor do livro (se diferente do capítulo), ponto, título do livro (em grifo - itálico), ponto, local da edição, dois pontos, editora, ponto e vírgula, ano da impressão, ponto, páginas inicial e final, ponto.

Exemplo:

1. Phillips SJ, Hypertension and Stroke. In: Laragh JH, editor. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New-York: Raven press; 1995. p.465-78.

Artigos – Número de ordem, sobrenome do(s) autor(es), letras iniciais de seus nomes (sem pontos nem espaço), ponto. Título do trabalho, ponto. Título da revista ano de publicação seguido de ponto e vírgula, número do volume seguido de dois pontos, páginas inicial e final, ponto. Não utilizar maiúsculas ou itálicos. Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Index Medicus, na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus ou com a lista das revistas nacionais, disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bireme.br). Devem ser citados todos os autores até 6 autores. Quando mais de 6, colocar a abreviação latina et al.

Exemplo:

Yamamoto M, Sawaya R, Mohanam S. Expression and localization of urokinase-type plasminogen activator receptor in human gliomas.

Cancer Res 1994;54:5016-20.

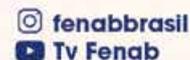
6. Artigos relacionados com Acupuntura e/ou Medicina Chinesa

Quando da utilização de terminologia chinesa, os artigos a serem publicados devem adotar a transliteração (romanização) internacionalmente padronizada e preconizada pela Organização Mundial de Saúde para os ideogramas chineses conhecida por Pin Yin.

Para os pontos de acupuntura, os mesmos devem ser indicados pela numeração padronizada seguida pelo nome deste ponto em Pin Yin entre parênteses, quando pontos dentro dos Canais, e nome completo em Pin Yin seguido da localização resumida, quanto pontos extras, extraordinários, curiosos ou novos, da seguinte forma: PC6 (Neiguan), IG4 (Hegu);



A ACUPUNTURA
não pertence a um partido
político ou corporação.
A ACUPUNTURA pertence à
humanidade e
àqueles que a estudam.



Informe-se e filie-se:

www.fenab.com.br

Vamos juntos lutar pela Regulamentação da Acupuntura!